DOI 10.20504/opus2026.32.24
Dossiê Entre Teatros, Coretos e Bandas de Música no Longo Século XIX

A edição para banda em Portugal: um estudo de caso sobre as atividades de transcrição, arranjo, publicação e comercialização de partituras pela Casa Olímpio Medina

Rui **Marques**
https://orcid.org/0000-0002-2407-0586
(INET-md/CIPEM, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal)

Resumo: Fundada em 1936, a Casa Olímpio Medina desempenhou um papel relevante no comércio e na edição musical em Portugal, com particular incidência nas práticas de bandas filarmónicas. O presente artigo tem como objetivo documentar e analisar o sistema de produção e comercialização de partituras instituído por este estabelecimento, incidindo no período que medeia a sua fundação e o falecimento do fundador, em 1982. Para tal, recorre-se à análise de um acervo de 1765 partituras, complementada pela consulta de catálogos, correspondência, livros de contas e matrizes de impressão, bem como por entrevistas a familiares de duas figuras centrais para a atividade da Casa Olímpio Medina: Olímpio de Medina e Joaquim Pleno. O estudo demonstra que este estabelecimento desenvolveu um sistema de produção assente na articulação entre partituras manuscritas, adaptadas às necessidades específicas de cada agrupamento, e edições impressas destinadas a públicos mais alargados. Evidencia ainda o papel da Casa Olímpio Medina enquanto agente de mediação entre compositores, arranjadores e bandas, bem como a sua contribuição para a constituição de uma rede de circulação de repertórios musicais de alcance nacional. Ao destacar a relevância desta estrutura comercial e editorial, o artigo contribui para a compreensão da história da edição musical em Portugal e dos mecanismos de produção, adaptação e circulação de repertórios que sustentaram as práticas do movimento filarmónico português ao longo do século XX.

Palavras-chave: Casa Olímpio Medina. Circulação de repertórios musicais. Edição de partituras. Repertório para banda. Transcrição e arranjo.

Wind Band Music Publishing in Portugal: A Case Study of Sheet Music Transcription, Arranging, Publishing, and Distribution at Casa Olímpio Medina

Abstract: Founded in 1936, *Casa Olímpio Medina* played a significant role in music retailing and publishing in Portugal, particularly in relation to wind band practices. This article aims to document and analyse the system of sheet music production and distribution developed by this establishment, focusing on the period between its foundation and the death of its founder in 1982. The study is based on the analysis of a collection of 1,765 scores, complemented by catalogues, correspondence, account books, and printing matrices, as well as interviews with relatives of two figures who were central to the activities of *Casa Olímpio Medina*: Olímpio de Medina and Joaquim Pleno. The findings demonstrate that this establishment developed a production system based on the articulation between handwritten scores, adapted to the specific needs of individual ensembles, and printed editions intended for wider audiences. The study also highlights the role of *Casa Olímpio Medina* as an intermediary between composers, arrangers, and bands, as well as its contribution to the establishment of a nationwide network for the circulation of musical repertoires. By highlighting the importance of this commercial and editorial enterprise, the article contributes to a broader understanding of the history of music publishing in Portugal and of the mechanisms of production, adaptation, and repertoire circulation that sustained the practices of the Portuguese wind band movement throughout the twentieth century.

Keywords: *Casa Olímpio Medina*. Circulation of musical repertoires. Music score publishing. Wind band repertoire. Transcription and arrangement.

MARQUES, Rui. A edição para banda em Portugal: um estudo de caso sobre as atividades de transcrição, arranjo, publicação e comercialização de partituras pela Casa Olímpio Medina. *Opus* (Assoc. Nac. Pesqui. Pós-Grad. Música), João Pessoa, v. 32, e263224, p. 1-35, 2026.
http://dx.doi.org/10.20504/opus2026.32.24
Recebido em 24/11/2025, aprovado em 23/06/2026, publicado em 31/10/2026
Editor Responsável: Dr. Vinícius Eufrásio

Fundada em 1936, na cidade de Coimbra[1], a Casa Olímpio Medina manteve atividade até 2019, assumindo um papel de relevo no comércio e na edição musical em Portugal. A sua ação incidiu, de modo particular, sobre as práticas de coletividades musicais, particularmente as bandas, tornando-se uma referência no panorama musical nacional. Ao longo de mais de oito décadas de funcionamento, o estabelecimento afirmou-se como um dos espaços mais emblemáticos da Baixa de Coimbra. Para além da venda de instrumentos e acessórios e da prestação de serviços de reparação, destacou-se igualmente pela edição de partituras, uma vertente menos conhecida, mas fundamental para compreender o alcance da sua intervenção.

Este artigo tem como objetivo documentar e analisar o sistema de produção e comercialização de partituras instituído pela Casa Olímpio Medina, relevando o seu papel no contexto das práticas musicais coletivas e contribuindo para uma compreensão mais ampla da história da edição musical em Portugal.

O estudo incide sobre o período que medeia a fundação da Casa Olímpio Medina, em 1936, e o falecimento do seu fundador, Olímpio de Medina, em 1982. A investigação apoia-se em dados recolhidos em diversos acervos documentais, complementados com memórias orais, de modo a oferecer uma perspetiva abrangente sobre a atividade deste estabelecimento. Para melhor compreender a relevância das personalidades que marcaram a história da Casa Olímpio Medina, foram realizadas entrevistas a Olímpio dos Santos Vítor, afilhado e sucessor de Olímpio de Medina na gerência do estabelecimento, e a Sílvio Pleno, neto de Joaquim Pleno, compositor estreitamente ligado à sua atividade editorial no período em estudo. O recurso a testemunhos orais permitiu enriquecer a análise documental, fornecendo elementos indispensáveis para a reconstituição das práticas editoriais e da rede de sociabilidades que sustentou o funcionamento da Casa Olímpio Medina ao longo de várias décadas.

Na primeira secção do artigo procede-se a uma revisão de estudos sobre edição musical em Portugal nos séculos XIX e XX, com o objetivo de enquadrar o estudo de caso no contexto nacional. Feito este enquadramento, procura-se esclarecer as circunstâncias que presidiram à fundação da Casa Olímpio Medina, a partir de investigação documental realizada no acervo deste estabelecimento, no Arquivo da Conservatória do Registo Comercial de Coimbra e em diversas publicações periódicas locais.

O texto prossegue com a caracterização e análise do acervo de partituras da Casa Olímpio Medina, procurando identificar as particularidades do sistema de produção e disseminação de repertórios desenvolvidos no âmbito da sua atividade editorial, bem como o impacto que esta exerceu na circulação de repertórios ao longo do século XX. Para tal, foram inventariadas 1765 partituras, complementando-se esta pesquisa com a análise de catálogos, correspondência, livros de contas e matrizes utilizadas na impressão de pautas e partituras. A última secção apresenta as conclusões do estudo, que procura contribuir para aprofundar o conhecimento sobre o papel desempenhado por estruturas comerciais e editoriais na promoção e disseminação de obras amplamente incorporadas nos repertórios das bandas civis e militares ao longo do século XX.

[1] Situada na região Centro de Portugal continental, Coimbra constitui uma cidade de média dimensão no contexto nacional, com reconhecida relevância histórica, cultural e educacional. Enquanto sede de uma das universidades mais antigas da Europa, a cidade consolidou, ao longo dos séculos, a sua identidade como centro universitário, fator que influenciou de forma decisiva a sua vida cultural e artística.

1. A Edição Musical em Portugal na transição para o século XX

A edição musical em Portugal ao longo do século XX permanece um campo ainda carente de investigação académica aprofundada. Relativamente ao século XIX, destaca-se a tese de doutoramento de Maria João Albuquerque que, a partir do levantamento e catalogação de repertórios musicais editados em Portugal entre 1834 e 1900, desenvolveu um estudo detalhado sobre as principais casas editoras de Lisboa e do Porto, contribuindo significativamente para a caracterização do movimento editorial de música desse período. Segundo a autora, a consolidação de uma burguesia comercial e industrial como grupo social dominante esteve na base da emergência de uma cultura de feição burguesa, a qual favoreceu o desenvolvimento de um novo mercado de bens culturais, entre os quais se incluiu a edição musical (Albuquerque, 2013, p. 14). Albuquerque sublinha ainda a predominância das edições para piano ao longo do século XIX, explicando-a tanto pelas potencialidades orquestrais deste instrumento, que possibilitava a reprodução, por meio de reduções e arranjos, de repertórios sinfónicos e dramáticos apresentados nas salas de espetáculo públicas, como pelo seu estatuto simbólico, enquanto objeto de distinção social no seio da burguesia e, progressivamente, também da classe média urbana (Albuquerque, 2013, p. 160-161).

O papel central do piano nas práticas musicais domésticas da burguesia e da aristocracia foi igualmente analisado por João Silva numa tese dedicada ao estudo do mercado de entretenimento em Lisboa entre 1865 e 1908. Este trabalho evidencia que as edições para piano continuavam a desempenhar um papel de relevo no mercado musical do final do século XIX (Silva, 2011, p. 138-139). A questão da edição musical foi também aprofundada por João Silva e Leonor Losa, num artigo centrado no estudo das formas de mercado em torno da música[2] no período de transição entre os séculos XIX e XX. De acordo com os autores, a consolidação progressiva da edição de música impressa em Portugal desempenhou um papel decisivo no processo de mercantilização de suportes associados à produção musical (Silva; Losa, 2014, p. 1098). Estes investigadores sublinham que a implementação da edição musical se desenvolveu em paralelo com o estabelecimento de estruturas comerciais situadas nos principais centros urbanos do país, as quais centralizavam simultaneamente a comercialização de repertórios, sob a forma de partituras, e dos meios para a sua execução, nomeadamente instrumentos musicais. A edição de música impressa constituiu, assim, um veículo primordial para a disseminação de repertórios, em particular aqueles associados à prática pianística doméstica (Silva; Losa, 2014, p. 1098).

Diversos fatores contribuíram para o êxito comercial das partituras a partir da segunda metade do século XIX. Segundo Silva e Losa, o comércio de música em suporte escrito beneficiou da progressiva valorização da literacia musical e da prática do piano, entendidas como parte de um projeto de distinção social por parte de uma burguesia em ascensão (Silva; Losa, 2014, pp.1096-1098). Do ponto

[2] De acordo com João Silva e Leonor Losa, o conceito de 'mercado da música' engloba "todas as formas de troca de mercadorias cujo conteúdo ou função se encontram associados à prática e consumo de música e cujos meios de produção se enquadram integrados nas designadas 'indústrias culturais', nomeadamente nas indústrias de música" (Silva; Losa, 2014, p. 1096).

de vista técnico, a introdução de processos industriais na construção de instrumentos musicais e nas tecnologias de impressão permitiu acelerar e ampliar a produção, enquanto reduziu significativamente os custos associados (Losa; Silva, 2010, p. 391).

A investigação anteriormente referida demonstra que a articulação entre diferentes segmentos de mercado e distintos contextos performativos foi determinante para a afirmação da edição musical como veículo de disseminação de repertórios. No caso específico da cidade de Lisboa, entre 1865 e 1908, João Silva identifica a existência de um sistema articulado de entretenimento, no qual os espetáculos de teatro musical originavam um conjunto de produtos comercializados como complemento à performance pública. Sob a forma de libretos, fonogramas ou música escrita, tais produtos contribuíram para a difusão de repertórios associados à opereta e ao teatro de revista, estendendo o seu alcance tanto ao espaço público da cidade como ao domínio doméstico (Silva, 2011, p. 12-13).

Nas primeiras décadas do século XX, a maioria das edições musicais divulgava conteúdos associados ao teatro, ao baile enquanto espaço de sociabilidade, bem como à música popular previamente difundida através do teatro de revista, do circuito das casas de fado ou da indústria fonográfica (Losa; Silva, 2010, pp. 391-393; Silva; Losa, 2014, p. 1098). A estreita articulação entre a edição musical e os campos hegemónicos de produção cultural da época terá favorecido o alargamento social do consumo de partituras. De acordo com Rui Vieira Nery, na transição para o século XX, a edição de partituras dos sucessos da revista e da opereta destinava-se sobretudo ao consumo doméstico, abrangendo já as classes médias urbanas (Nery, 2014, p. 1104-1105).

Segundo os autores citados, a partir da década de 1930 a articulação entre diferentes segmentos do mercado musical em Portugal foi reforçada pela generalização de consumos associados a tecnologias e sistemas de produção emergentes, como a rádio e a indústria fonográfica (Losa; Silva, 2010, p. 392). O reconhecimento desta complementaridade entre contextos performativos, meios de reprodução de música gravada e edição de música escrita é fundamental para a compreensão dos processos de disseminação de repertórios musicais durante o século XX.

Num artigo de síntese dedicado às bandas filarmónicas em Portugal, André Granjo destaca que, em contraste com outros países europeus, a publicação de repertório para banda em Portugal se caracterizou pela irregularidade e descontinuidade (Lameiro; Granjo; Bento, 2010, p. 109). Granjo acrescenta que, na transição para o século XX, surgiram três periódicos dirigidos especificamente a regentes e músicos filarmónicos, que promoveram a publicação de repertório original para banda: *O Philarmonico Portuguez*, dirigido e administrado por António Ribeiro do Couto e publicado pela primeira vez em 1898, na Figueira da Foz, no distrito de Coimbra; *O Filarmónico*, fundado em 1909 por João P. Mineiro, em Marvão; e o *Quinzenário Musical*, de duração efémera, editado pela fábrica de instrumentos musicais Francisco Guimarães, no início do século XX (Granjo, 2010, p. 994-995).

A investigação existente permanece omissa quanto à atividade de casas comerciais que implementaram estratégias no domínio da edição e da cópia manuscrita de partituras preparadas para bandas, bem como a outros agrupamentos musicais. Esta lacuna constituiu o ponto de partida para o presente estudo.

2. A Casa Olímpio Medina e as circunstâncias da sua fundação

A designação *Casa Olímpio Medina* procede do nome do seu fundador, Olímpio de Medina. Nascido na vila de Montemor-o-Velho (no distrito de Coimbra) em 1902, Medina lecionou caligrafia na Escola Comercial de Coimbra e ocupou o lugar de primeiro violino na orquestra do Teatro Avenida, nesta cidade (entr. Olímpio Vítor, 2012). A sua atividade no sector do comércio de artigos musicais teve início no Salão Beethoven, estabelecimento que funcionou em Coimbra, durante a década de 1930[3].

Anúncios publicitários veiculados na revista *A Arte Musical* revelam que o Salão Beethoven se ocupava da edição de partituras e da importação e venda de "instrumentos de banda, orquestra e tuna"[4] (*A Arte Musical* de 20 de agosto de 1932, p. 4). A publicidade inserida num postal do Salão Beethoven datado de 1933 detalha que este estabelecimento comercializava "pianos, músicas, instrumentos, gramofones, discos, rádios, acessórios, cordas [e] metrónomos", bem como partituras de obras para violino e para piano. Este postal, endereçado à empresa Francisco Guimarães, Filho & C.ª, sediada na cidade do Porto, encontra-se assinado por Olímpio de Medina, confirmando a sua colaboração com o Salão Beethoven nos anos que precederam a sua atividade como comerciante em nome individual.

Em outubro de 1935 o Salão Beethoven inaugurou um periódico mensal intitulado *De Música,* do qual apenas se conhecem os dois primeiros números. Sob a direção de Olímpio de Medina e com uma tiragem de 2000 exemplares, esta publicação destinava-se a ser distribuída gratuitamente "por todo o país, ilhas e colónias" (*De Música* de outubro de 1935, p. 1). Com um claro objetivo comercial, este periódico promovia instrumentos e acessórios musicais, em particular os instrumentos para banda, tuna, orquestra e *jazz*. Ademais, divulgava a venda de gramofones e discos, bem como acessórios relacionados com esta tecnologia, como agulhas, lubrificantes e diafragmas.

O Salão Beethoven dedicou-se também à produção e comercialização de pautas e partituras. A publicação *De Música* anunciava a existência de um "grande arquivo de música manuscrita para banda" (Fig. 2) e oferecia aos clientes um serviço de arranjos para banda, orquestra, tuna e jazz[5] (*De Música* de outubro de 1935, p. 3).

[3] De acordo com o Livro de Matrículas das Sociedades (Arquivo da CRCC), o Salão Beethoven dedicava-se ao "comércio de comissões e consignações e artigos de música" (matrícula n.º 475, de 8 de agosto de 1932). Este registo revela que o Salão Beethoven (instituído como sociedade por quotas por Luiz Gonzaga de Figueiredo Rocha e Alfredo Simões Ramos) iniciou a sua atividade a 19 de julho de 1932, com sede na Praça 8 de Maio, em Coimbra. Todavia, o jornal *Diário de Coimbra* publicou anúncios publicitários a um estabelecimento homónimo ainda durante o ano de 1931. Segundo estes anúncios o Salão Beethoven, pertencente à sociedade Dias de Figueiredo e C.ª e situado na Avenida Navarro, em Coimbra, dedicava-se ao comércio de instrumentos musicais, partituras e fonogramas.

[4] No contexto em estudo, o termo 'tuna' remete para um tipo de agrupamento musical caracterizado pela predominância de instrumentos de cordas dedilhadas, embora a sua configuração instrumental seja flexível.

[5] O conceito de 'jazz' remete, neste contexto, para um tipo de agrupamento musical. Como esclarece o investigador Hélder Bruno Martins, o termo 'jazz' foi apropriado pelos músicos portugueses e pelo público em geral para designar um tipo de formação instrumental inspirado pelos modelos de *jazz-band* americanos, que se popularizou em Portugal a partir da década de 1920 (Martins, 2008, p. 159).

Os anúncios publicados em *De Música*, assim como em jornais de alcance local e nacional, evidenciam que a atividade editorial do Salão Beethoven era particularmente orientada para as especificidades das bandas filarmónicas:

> A sua banda é nova? Não tem ainda repertório suficiente? Não se desespere nem receie brilhar com ela. Escreva-nos, diga-nos que músicas deseja, que, de harmonia com as suas necessidades e fôrça dos executantes, seremos nós os primeiros a prestar-lhe auxílio, indicando-lhe aquelas que mais lhe convém e maior simpatia levam à sua banda. Dirija-se sem perda de tempo ao Salão Beethoven (*De Música* de novembro de 1935, p. 4).

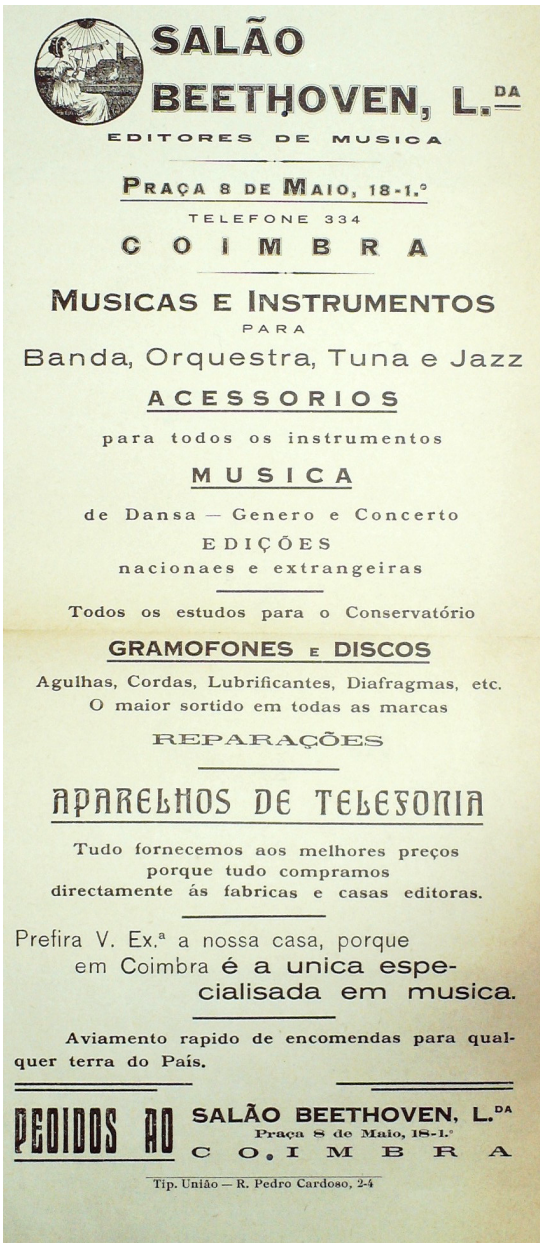


Fig. 1: *Folheto publicitário do Salão Beethoven*. ***Fonte:*** *Acervo da Casa Olímpio Medina.*

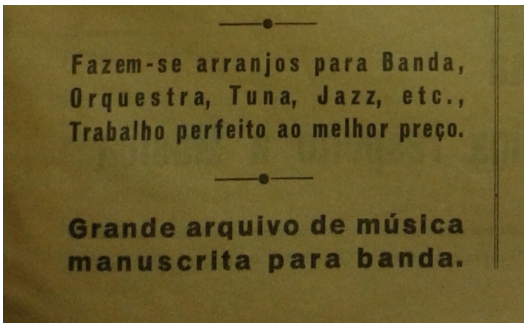


Fig. 2: *Anúncio comercial do Salão Beethoven.* ***Fonte:*** *De Música (outubro de 1935, p. 3).*

A presença de publicidade na imprensa local e nacional, a elaboração de catálogos e a distribuição de produtos por correio terão contribuído para expandir a influência do Salão Beethoven junto de agrupamentos musicais de todo o país. Por outro lado, informações obtidas através da pesquisa em periódicos indicam que este estabelecimento comercial desempenhou um papel significativo no meio musical da cidade de Coimbra, divulgando concertos e cursos de regência e promovendo eventos nas suas próprias instalações[6]. O Salão Beethoven assumiu também um papel de mediação no meio musical português, nomeadamente no recrutamento de regentes por parte das bandas de música. No segundo número do periódico *De Música,* os regentes sem colocação eram convidados a fornecer ao Salão Beethoven o seu "nome, condições que impõem, localidades que preferem e graus de habilitações que possuem", de modo a satisfazer os pedidos das direções das sociedades musicais que recorriam a este estabelecimento (*De Música* de novembro de 1935, p. 3).

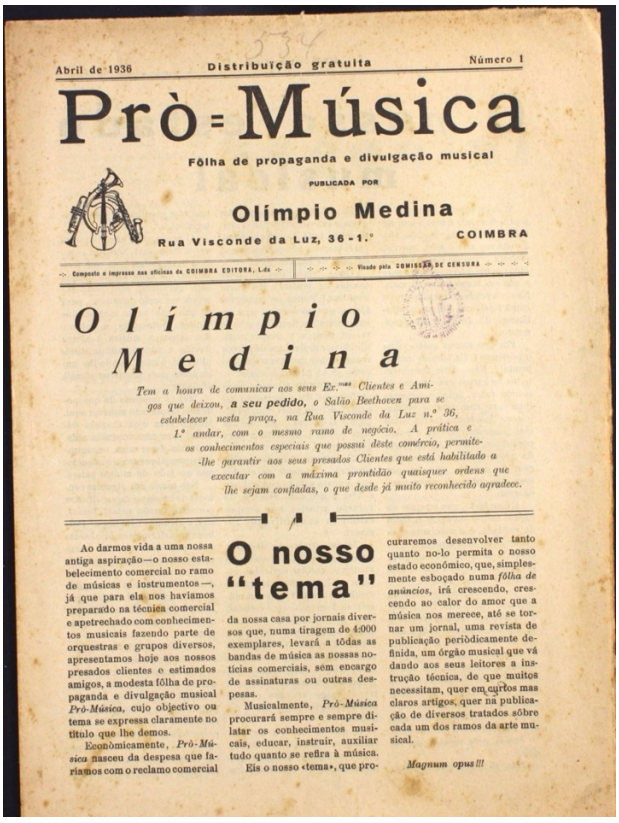
Apesar da escassez de documentação detalhada sobre o Salão Beethoven, os dados disponíveis permitem concluir que Olímpio de Medina desempenhou um papel determinante na atividade deste estabelecimento. Para além das suas funções na gestão comercial da loja e da dinamização do periódico mencionado, o seu nome surge associado a uma linha de edições para piano designada *Edições Medina*, deixando antever uma participação ativa nos processos de seleção e edição das obras musicais comercializadas pelo Salão Beethoven.

Em janeiro de 1936, Olímpio de Medina desvinculou-se do Salão Beethoven e instalou-se por conta própria no 1.º andar do n.º 36 da Rua Visconde da Luz, uma das principais artérias comerciais da Baixa de Coimbra[7]. O novo estabelecimento, designado Casa Olímpio Medina, manteve-se neste local até janeiro de 1945 (*Diário de* Coimbra de 3 de janeiro de 1945, p. 3), altura em que se transferiu para o n.º 28 da Praça 8 de Maio, o largo onde se situam os Paços do Município.

[6] A título de exemplo, em 1936 o Salão Beethoven acolheu uma "matinée de arte" organizada pelo jornal *Diário de Coimbra* em honra do grupo *Génie Français*, que incluiu a apresentação de canções e solos de violino de autores portugueses, recitação de poesia e a audição de uma "seleccionada execução de discos de fados e canções" (*Diário de Coimbra* de 19 de abril de 1936, p. 1 e 4).

[7] Medina apenas se registaria formalmente a 27 de janeiro de 1979, sob o n.º 2235 do Livro de Matrícula dos Comerciantes em Nome Individual (Arquivo da Conservatória do Registo Comercial de Coimbra). Este registo indica que Olímpio de Medina, então com 77 anos de idade, tinha iniciado atividade como comerciante de instrumentos musicais e acessórios em 15 de janeiro de 1936.

A fundação da Casa Olímpio Medina foi assinalada com a estreia de um novo periódico, intitulado *Prò Música* (Fig. 3). No primeiro e único número conhecido desta publicação, Medina dirigiu-se aos seus clientes, informando-os sobre o seu "estabelecimento comercial no ramo de músicas e instrumentos", uma "antiga aspiração" concretizada após um período de preparação na "técnica comercial" e no domínio musical, "fazendo parte de orquestras e grupos diversos" (Medina, 1936, p. 1). Com uma tiragem de 4000 exemplares, *Prò Música* destinava-se a ser distribuído gratuitamente por "todas as bandas de música" (Medina, 1936, p. 1). Quanto ao seu conteúdo, esta publicação assemelha-se a *De Música*, dirigida por Olímpio de Medina ainda no âmbito da sua atividade como funcionário do Salão Beethoven. Todavia, *Prò Música* evidencia um reforço da orientação da estratégia comercial de Medina em direção às "sociedades musicais" (Medina, 1936, p. 5). De facto, a maioria dos textos incluídos nesta publicação dirige-se aos regentes de bandas e às direções de sociedades musicais. Os anúncios que preenchem esta publicação promovem "os melhores instrumentos para banda, orquestra[8], tuna e jazz". Olímpio de Medina destaca ainda a criação de uma "secção de vendas em prestações mensais" destinada "às sociedades que lutam com dificuldades financeiras" (Medina, 1936, p. 5). Como documentarei, as pautas e partituras produzidas e comercializadas por este estabelecimento tinham igualmente como público-alvo as associações musicais, em particular, as bandas.



Abril de 1936 — Distribuição gratuita — Número 1

Prò-Música

Fôlha de propaganda e divulgação musical

PUBLICADA POR

Olímpio Medina

Rua Visconde da Luz, 36-1.º — COIMBRA

Composto e impresso nas oficinas da COIMBRA EDITORA, Lda — Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Olímpio Medina

Tem a honra de comunicar aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que deixou, a seu pedido, o Salão Beethoven para se estabelecer nesta praça, na Rua Visconde da Luz n.º 36, 1.º andar, com o mesmo ramo de negócio. A prática e os conhecimentos especiais que possui dêste comércio, permite-lhe garantir aos seus presados Clientes que está habilitado a executar com a máxima prontidão quaisquer ordens que lhe sejam confiadas, o que desde já muito reconhecido agradece.

O nosso "tema"

Ao darmos vida a uma nossa antiga aspiração — o nosso estabelecimento comercial no ramo de músicas e instrumentos —, já que para ela nos havíamos preparado na técnica comercial e apetrechado com conhecimentos musicais fazendo parte de orquestras e grupos diversos, apresentamos hoje aos nossos presados clientes e estimados amigos, a modesta fôlha de propaganda e divulgação musical *Prò-Música*, cujo objectivo ou tema se expressa claramente no título que lhe demos.

Econòmicamente, *Prò-Música* nasceu da despesa que faríamos com o reclamo comercial da nossa casa por jornais diversos que, numa tiragem de 4:000 exemplares, levará a tôdas as bandas de música as nossas notícias comerciais, sem encargo de assinaturas ou outras despesas.

Musicalmente, *Prò-Música* procurará sempre e sempre dilatar os conhecimentos musicais, educar, instruir, auxiliar tudo quanto se refira à música.

Eis o nosso «tema», que procuraremos desenvolver tanto quanto no-lo permita o nosso estado económico, que, simplesmente esboçado numa *fôlha de anúncios*, irá crescendo, crescendo ao calor do amor que a música nos merece, até se tornar um jornal, uma revista de publicação periòdicamente definida, um órgão musical que vá dando aos seus leitores a instrução técnica, de que muitos necessitam, quer em curtos mas claros artigos, quer na publicação de diversos tratados sôbre cada um dos ramos da arte musical.

Magnum opus!!!

Fig. 3: *Primeira página do periódico Prò Música (1936).* ***Fonte:*** *Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.*

[8] Nos anúncios da Casa Olímpio Medina, o termo 'orquestra' designa um agrupamento musical composto por piano, violino, saxofone alto, saxofone tenor, trompete, trombone e contrabaixo.

Tendo em conta a dispersão geográfica dos músicos e das associações musicais que recorriam à Casa Olímpio Medina, este estabelecimento promovia contactos e transações através dos serviços postais (Medina, 1936, p. 5 e 7). Os registos contabilísticos da empresa demonstram que esta rede comercial se estendia muito para além da região de Coimbra. A título de exemplo, o livro de faturas relativo ao segundo semestre de 1938 documenta transações com bandas, associações recreativas e Casas do Povo sediadas nos distritos de Braga, Aveiro, Viseu, Coimbra, Castelo Branco, Guarda, Leiria, Santarém, Lisboa, Portalegre, Évora e Faro, evidenciando uma capacidade de distribuição de âmbito nacional. Os mesmos registos indicam que as encomendas destinadas às capitais de distrito eram expedidas por caminho de ferro, enquanto a comunicação com localidades mais periféricas se realizava por correio. Esta estratégia comercial era complementada pela publicação de anúncios na imprensa local, os quais revelam que, para além de instrumentos e partituras musicais, a Casa Olímpio Medina comercializava também discos[9] e aparelhos de telefonia sem fios (*Diário de Coimbra* de 12 de junho de 1936, p. 4).



Fig. 4: Fachada da Casa Olímpio Medina. **Fotografia:** Rui Marques

[9] Até ao final dos anos 1970 a loja dispunha de três cabines de audição de discos, o que sugere uma elevada afluência de clientes (entr. Olímpio Vítor, 2012). A pesquisa revelou que a produção e venda de partituras estava estreitamente ligada à comercialização de discos, circunstância que lhe conferia maior sucesso comercial. Por exemplo, num anúncio publicado no *Diário de Coimbra* a 12 de junho de 1936, destacavam-se 3 discos e 6 músicas do filme "O Trevo de 4 folhas", cuja estreia acontecera em Lisboa, no Tivoli, a 1 de junho do mesmo ano (*Diário de Coimbra* de 12 de junho de 1936, p. 4).

Para além da venda de instrumentos e acessórios musicais, fonogramas e respetivos meios de reprodução, a Casa Olímpio Medina disponibilizava aos seus clientes uma secção dedicada à produção e comercialização de pautas e partituras. O respetivo acervo, analisado na secção seguinte, revelou-se uma fonte de informação essencial para documentar os processos de seleção, produção e disseminação de repertórios musicais desenvolvidos por este estabelecimento.

3. O acervo de partituras da Casa Olímpio Medina

A coleção de partituras pertencente à Casa Olímpio Medina é composta por 1650 partituras, para além de um conjunto de documentos complementares, que inclui catálogos, correspondência variada, livros de contas e materiais publicitários. Para efeitos de inventariação, organização e descrição deste acervo, foi desenvolvida uma base de dados que, no que se refere às partituras, contemplou os seguintes campos de classificação: título, autor, data, instrumentação e género musical. Em determinadas situações, foi também possível identificar os copistas, bem como recolher informações relativas às localidades de origem de compositores, arranjadores e copistas. Outro núcleo documental, procedente da coleção da Casa Olímpio Medina, foi identificado no Museu de Etnomúsica da Bairrada, situado na localidade do Troviscal, concelho de Oliveira do Bairro. Esta coleção, que foi também objeto de inventariação e análise, é constituída exclusivamente por 115 partituras[10] produzidas por Joaquim Simões Pleno, no exercício das suas funções enquanto compositor e arranjador associado à Casa Olímpio Medina, entre o final da década de 1930 e início da década de 1960 (entr. Sílvio Pleno, 2013).

No seu conjunto, este acervo inclui pautas e partituras manuscritas e impressas, com uma clara preponderância das manuscritas (cerca de 75%). Os restantes documentos correspondem a edições impressas da Casa Olímpio Medina, representando cerca de 7%, assim como de outras editoras portuguesas, sediadas em Lisboa e no Porto[11]. No que se refere à instrumentação, sobressai a produção para banda, que representa aproximadamente 70% do total das partituras integradas neste acervo[12]. O predomínio de partituras para banda justifica-se pelo elevado número de solicitações de repertório por parte destes agrupamentos musicais. Em entrevista, Olímpio dos Santos Vítor sublinhou que o "significado comercial" das instrumentações para banda justificava a manutenção de um arquivo específico de partituras. Por seu turno, as instrumentações menos requisitadas eram disponibilizadas aos clientes que as solicitavam, sem que a Casa Olímpio Medina conservasse uma cópia no seu arquivo (entr. Olímpio Vítor, 2012). Consequentemente, o facto de o acervo conter um número menos significativo de partituras para

[10] Estas partituras foram cedidas por Olímpio dos Santos Vítor ao Museu de Etnomúsica da Bairrada em 2005, num processo mediado pelo maestro, professor e investigador André Granjo.

[11] Em termos quantitativos, sobressaem as publicações de editoras como a Valentim de Carvalho, as Edições Ao Repertório Económico e a Casa Sassetti, em Lisboa, bem como as casas Moreira de Sá e Custódio Cardoso Pereira, no Porto.

[12] O restante acervo, de menor relevância para este artigo, é constituído por pautas para instrumentos solistas (com destaque para o piano, o bandolim e o violino), ou destinadas a agrupamentos como os orfeões e as tunas.

outras constituições instrumentais deve ser relativizado, na medida em que a quantidade de documentos presentes não traduz, de forma direta, a totalidade da produção de partituras pelo estabelecimento.

O acervo da Casa Olímpio Medina reúne partituras produzidas entre 1887 e 1980. Apenas cerca de 40% estão datadas, circunstância que dificulta a reconstituição detalhada da evolução da procura e da oferta de repertórios ao longo do período em análise[13]. O levantamento realizado demonstrou que parte significativa das partituras remonta aos primeiros anos de atividade do estabelecimento. A existência de partituras em papel timbrado do Salão Beethoven, datadas dos primeiros anos da década de 1930, sugere que estes documentos terão transitado para a Casa Olímpio Medina. O acervo integra igualmente partituras produzidas no final do século XIX, plausivelmente adquiridas para servir de base à elaboração de arranjos (entr. Olímpio Vítor, 2012). Inclui ainda um número expressivo de obras de compositores como Laurentino da Serra e Moura[14] e Raul Morais Franco[15]. Segundo Olímpio dos Santos Vítor, vários compositores depositavam as suas obras na Casa Olímpio Medina para divulgação junto dos seus clientes, desempenhando o estabelecimento uma importante função de mediação entre compositores e bandas de música (entr. Olímpio Vítor, 2012).

Apesar das limitações decorrentes da falta de datação, o trabalho de inventariação permitiu identificar e situar no tempo, a traços largos, os géneros musicais mais representados entre as décadas de 1930 e 1960. Para efeitos de categorização, adotou-se a terminologia que consta do *Catálogo de Músicas em Partituras Manuscritas para Banda* (1961). As partituras de passos dobrados e de marchas assumem uma posição claramente dominante ao longo de todo o período em análise, observando-se, contudo, uma transformação gradual no que respeita à representatividade de outros géneros musicais. Até meados da década de 1940 destacam-se, pelo seu número expressivo, obras pertencentes ao repertório da tradição erudita europeia, incluindo óperas, aberturas e sinfonias de compositores consagrados como Wagner, Verdi, Puccini ou Donizetti, bem como diversas operetas e zarzuelas. No panorama nacional, distinguem-se compositores como os já referidos Laurentino da Serra e Moura, autor de 128 partituras produzidas entre 1908 e 1954 e Raul Morais Franco, com 200 partituras datadas entre 1917 e 1959. Merece ainda

[13] A indicação do endereço da Casa Olímpio Medina nas capas das edições impressas e no papel timbrado utilizado nas transcrições manuscritas permitiu situar aproximadamente a produção do estabelecimento. Deste modo, foi possível distinguir os documentos produzidos entre 1936 e 1944, identificados pela morada original da Casa Olímpio Medina, daqueles produzidos após a transferência para a Praça 8 de Maio, em janeiro de 1945. As partituras datadas corroboram esta correspondência, embora não possa excluir-se a hipótese de o papel timbrado com a primeira morada ter continuado a ser utilizado em transcrições posteriores à mudança de instalações.

[14] Laurentino Augusto da Serra e Moura (Montemor-o-Velho, Coimbra, ca. 1880) foi músico militar, maestro e compositor. Encontra-se documentada a sua atividade como regente de bandas civis, nomeadamente da Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmela (ca. 1927) e da Banda da Academia de Santa Cecília, em São Romão (Seia). Foi admitido na Associação de Classe dos Músicos Portugueses em 1931.

[15] Raul Morais Franco (Santa Isabel, Lisboa, 1893) foi maestro e compositor de música para banda. Durante a primeira metade do século XX, exerceu a sua atividade sobretudo na região do Alentejo, dirigindo agrupamentos como a Sociedade Filarmónica União Musical Amarelejense (Amareleja, Moura), a Filarmónica do Crato e a Sociedade Musical Nisense (Nisa). A partir da década de 1950, desenvolveu atividade no distrito de Leiria, nomeadamente na Filarmónica Figueiroense (Figueiró dos Vinhos) e na Filarmónica Pedroguense (Pedrógão Grande). Tornou-se membro do Sindicato Nacional dos Músicos em 1957.

referência, neste período, um conjunto de obras destinadas a orfeão ou a formações de banda e vozes, contexto no qual Manuel Augusto de Almeida Campos[16] surge como o autor mais representado.

A partir da segunda metade da década de 1940 regista-se um declínio significativo dos géneros associados ao teatro musical. Em sentido inverso, a valsa assume particular relevância, configurando-se como um dos géneros mais representados no acervo de partituras da Casa Olímpio Medina. Mantém-se, neste período, a preponderância de obras dos compositores Serra e Moura e Morais Franco, cuja produção passa a integrar elementos característicos de géneros coreográficos de matriz latino-americana, como a rumba, o bolero e o tango, bem como de inspiração anglo-saxónica, como o foxtrot ou o swing. Importa sublinhar, contudo, que esta tendência não se reflete na organização dos catálogos. Já na transição para a década de 1960, observa-se uma quase total ausência de géneros musicais vinculados à tradição erudita europeia, que contrasta com a consolidação de géneros como o bolero ou o rock. Esta circunstância poderá ser interpretada como indício de uma transformação nos repertórios efetivamente praticados pelas bandas que recorriam à Casa Olímpio Medina.

A Casa Olímpio Medina desenvolveu uma estratégia de produção de pautas e partituras assente em dois métodos complementares: por um lado, um sistema editorial, concebido a partir do conhecimento das expectativas e dinâmicas do mercado; por outro, um sistema de produção e reprodução de partituras manuscritas, respondendo a encomendas concretas de clientes. As especificidades de cada um destes métodos serão detalhadas nas secções subsequentes, nas quais argumento que a Casa Olímpio Medina articulou eficazmente mecanismos de produção, promoção e distribuição comercial, promovendo uma ampla difusão de repertórios que lhe permitiu consolidar uma posição de relevo no panorama das bandas civis e militares em Portugal.

4. “Fazem-se arranjos para quaisquer grupos”: o processo de produção de partituras manuscritas da Casa Olímpio Medina

O processo de produção manual de partituras desenvolvido pela Casa Olímpio Medina configurou-se como uma forma de produção em série, ainda que realizada sem recurso a meios técnicos de reprodução mecanizada.

Apesar da sua prevalência em domínios de prática musical como as bandas, as tunas e os agrupamentos corais, a disseminação de repertórios através de pautas e partituras manuscritas permanece insuficientemente examinada no contexto dos estudos musicológicos em Portugal. Todavia, algumas investigações destacam a relevância deste modo de difusão de música no panorama europeu. Anik Devriès-Lesure observa que a circulação de obras em manuscritos subsistiu na Europa entre os séculos XVII e XIX, coexistindo com diversos métodos de impressão em série (Devriès-Lesure, 2005, pp. 63-65). Segundo a

[16] Manuel Augusto de Almeida Campos (Viseu, 1890–1956) destacou-se como folclorista, compositor e maestro. Músico militar, dirigiu a Banda Distrital da Legião Portuguesa de Viseu desde a sua fundação, em 1937, até ao final da sua vida (Pestana, 2010, p. 212).

autora, a maioria dos países europeus (à exceção da Alemanha) abandonou o recurso a métodos tipográficos no século XVIII, o que conduziu, em determinados contextos, à recuperação da cópia manuscrita como principal técnica de reprodução (Devriès-Lesure, 2005, pp. 65-66). A partir da década de 1760, técnicas de impressão como a gravura assumiram centralidade, relegando a reprodução manual para usos pontuais. Contudo, durante a primeira metade do século XIX, a maioria das editoras italianas, francesas e inglesas mantinha ativas oficinas de copistas, responsáveis pela produção de partituras destinadas sobretudo, segundo Devriès-Lesure, a "músicos amadores" (2005, p. 64-65).

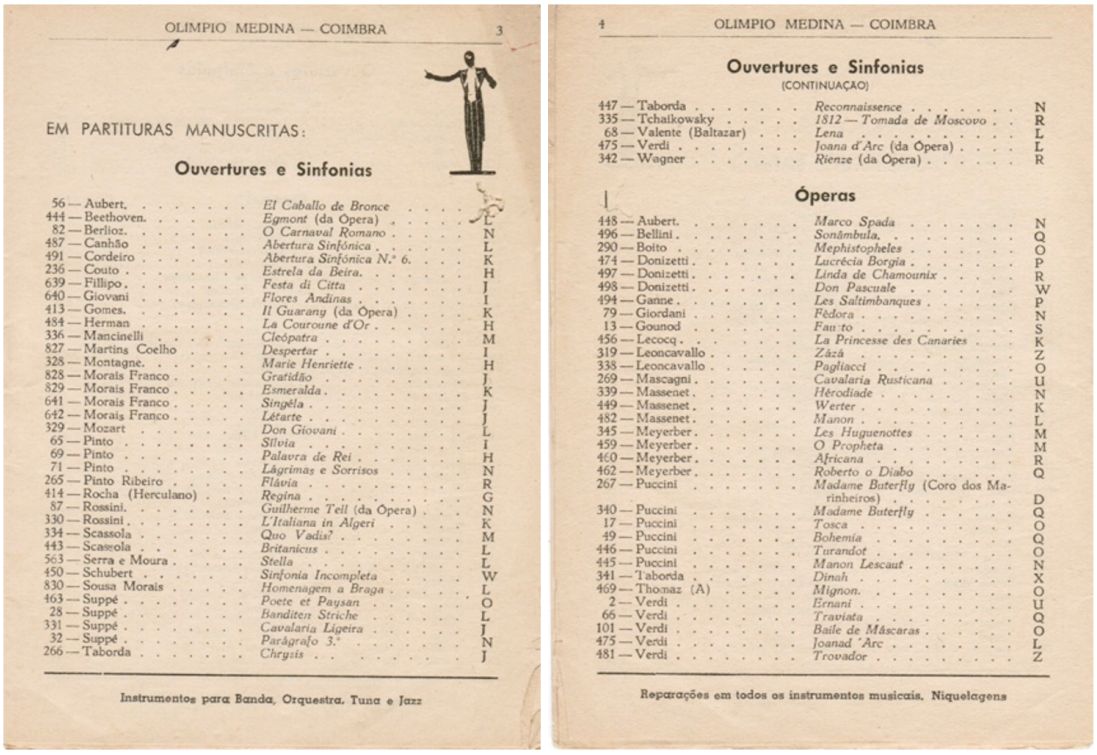
Laura Calvo expõe que a consolidação da imprensa musical verificada na Europa a partir das últimas décadas do século XVIII apenas se refletiu em Espanha por volta de 1820. Segundo a autora, o atraso na generalização das novas tecnologias de impressão musical, em consequência dos elevados custos associados à sua implementação, prolongou a produção de partituras manuscritas; esta prática foi simultaneamente impulsionada pela crescente procura por parte de "músicos amadores" e pela intervenção de livreiros e editores, que importavam partituras com o objetivo de promover a circulação de cópias manuscritas a preços mais acessíveis (Calvo, 2012, pp. 103-104). De modo convergente, Rudolf Rasch salienta que a reprodução manual de partituras manteve um papel significativo, mesmo após a consolidação da imprensa musical. Rasch sustenta que, enquanto as edições em série eram produzidas em grande escala, com fins lucrativos, as cópias manuscritas surgiam em resposta a intenções concretas de um indivíduo ou coletivo, oferecendo, em muitas circunstâncias, um suporte mais ajustado às necessidades específicas do consumidor (Rasch, 2005, pp. 1-2).

Os contributos previamente apresentados evidenciam que, mesmo num contexto marcado pela expansão das tecnologias de impressão, persistiu um mercado personalizado de circulação musical, capaz de responder às exigências de práticas musicais específicas. Como revela este estudo de caso, a relevância da produção de partituras manuscritas na difusão de repertórios teve continuidade em Portugal ao longo do século XX, no contexto das bandas de música. A particularidade do processo desenvolvido pela Casa Olímpio Medina residia justamente no facto de as partituras resultarem de encomendas específicas de agrupamentos que solicitavam instrumentações e arranjos adaptados à respetiva constituição instrumental e, inclusive, às competências técnicas dos seus músicos (entr. Olímpio Vítor, 2012). Deste modo, as partituras adquiriam um carácter ajustado ao perfil dos clientes do estabelecimento, o que constitui um testemunho revelador de características do movimento filarmónico em Portugal.

Este processo assentava na constituição de um arquivo de partituras impressas e manuscritas, cuja divulgação se realizava através do envio regular de catálogos às bandas de todo o país, por via postal (entr. Olímpio Vítor, 2012). O *Catálogo de Músicas em Partituras Manuscritas para Banda* distribuído em 1961 pela Casa Olímpio Medina (Fig. 5) evidencia que, neste ano, o arquivo de música para banda era composto por, pelo menos, 1057 partituras.

A organização do *Catálogo de Músicas em Partituras Manuscritas para Banda* permite compreender a amplitude e diversidade do arquivo disponibilizado pela Casa Olímpio Medina (Anexo 1). O catálogo contempla os principais géneros associados às práticas das bandas militares e civis portuguesas, incluindo repertório sinfónico (sinfonias, suites, poemas sinfónicos, aberturas, divertimentos, fantasias,

caprichos, rapsódias e peças características), repertório operático (aberturas, excertos e seleções de ópera italiana, francesa e alemã, opereta francesa e vienense, zarzuela espanhola e revista portuguesa), obras concertantes para instrumento solista e banda, danças de salão e repertório marcial (marchas, pasodobles, dobrados, ordinários, marchas graves e fúnebres). Inclui ainda hinos, próprios das cerimónias e celebrações inerentes às funções simbólicas das bandas militares e civis, bem como música religiosa, destinada aos agrupamentos corais organizados para o serviço litúrgico das festividades. A variedade de géneros representados sugere uma oferta concebida para responder às múltiplas funções desempenhadas pelas bandas portuguesas, abrangendo contextos festivos, cerimoniais, religiosos e concertísticos.



OLIMPIO MEDINA — COIMBRA 3

EM PARTITURAS MANUSCRITAS:

Ouvertures e Sinfonias

56 — Aubert	*El Caballo de Bronce*	L
444 — Beethoven	*Egmont* (da Opera)	L
82 — Berlioz	*O Carnaval Romano*	N
487 — Canhão	*Abertura Sinfónica*	L
491 — Cordeiro	*Abertura Sinfónica N.º 6.*	K
236 — Couto	*Estrela da Beira*	H
639 — Fillipo	*Festa di Citta*	J
640 — Giovani	*Flores Andinas*	I
413 — Gomes	*Il Guarany* (da Opera)	K
484 — Herman	*La Couroune d'Or*	H
336 — Mancinelli	*Cleópatra*	M
827 — Martins Coelho	*Despertar*	I
328 — Montagne	*Marie Henriette*	H
828 — Morais Franco	*Gratidão*	J
829 — Morais Franco	*Esmeralda*	K
641 — Morais Franco	*Singéla*	J
642 — Morais Franco	*Létarte*	J
329 — Mozart	*Don Giovani*	L
65 — Pinto	*Silvia*	I
69 — Pinto	*Palavra de Rei*	H
71 — Pinto	*Lágrimas e Sorrisos*	N
265 — Pinto Ribeiro	*Flávia*	R
414 — Rocha (Herculano)	*Regina*	G
87 — Rossini	*Guilherme Tell* (da Opera)	N
330 — Rossini	*L'Italiana in Algeri*	K
334 — Scassola	*Quo Vadis?*	M
443 — Scassola	*Britanicus*	L
563 — Serra e Moura	*Stella*	L
450 — Schubert	*Sinfonia Incompleta*	W
830 — Sousa Morais	*Homenagem a Braga*	L
463 — Suppé	*Poete et Paysan*	O
28 — Suppé	*Banditen Striche*	L
331 — Suppé	*Cavalaria Ligeira*	J
32 — Suppé	*Parágrafo 3.º*	N
266 — Taborda	*Chrysis*	J

Instrumentos para Banda, Orquestra, Tuna e Jazz

4 OLIMPIO MEDINA — COIMBRA

Ouvertures e Sinfonias
(CONTINUAÇÃO)

447 — Taborda	*Reconnaissence*	N
335 — Tchaikowsky	*1812 — Tomada de Moscovo*	R
68 — Valente (Baltazar)	*Lena*	L
475 — Verdi	*Joana d'Arc* (da Opera)	L
342 — Wagner	*Rienze* (da Opera)	R

Óperas

448 — Aubert	*Marco Spada*	N
496 — Bellini	*Sonâmbula*	Q
290 — Bolto	*Mephistopheles*	O
474 — Donizetti	*Lucrécia Borgia*	P
497 — Donizetti	*Linda de Chamounix*	R
498 — Donizetti	*Don Pascuale*	W
494 — Ganne	*Les Saltimbanques*	P
79 — Giordani	*Fédora*	N
13 — Gounod	*Fausto*	S
456 — Lecocq	*La Princesse des Canaries*	K
319 — Leoncavallo	*Zázá*	Z
338 — Leoncavallo	*Pagliacci*	O
269 — Mascagni	*Cavalaria Rusticana*	U
339 — Massenet	*Hérodiade*	N
449 — Massenet	*Werter*	K
482 — Massenet	*Manon*	L
345 — Meyerber	*Les Huguenottes*	M
459 — Meyerber	*O Propheta*	M
460 — Meyerber	*Africana*	R
462 — Meyerber	*Roberto o Diabo*	Q
267 — Puccini	*Madame Buterfly* (Coro dos Marinheiros)	D
340 — Puccini	*Madame Buterfly*	Q
17 — Puccini	*Tosca*	O
49 — Puccini	*Bohemia*	Q
446 — Puccini	*Turandot*	O
445 — Puccini	*Manon Lescaut*	N
341 — Taborda	*Dinah*	X
469 — Thomaz (A)	*Mignon*	O
2 — Verdi	*Ernani*	U
66 — Verdi	*Traviata*	Q
101 — Verdi	*Baile de Máscaras*	O
475 — Verdi	*Joanad 'Arc*	L
481 — Verdi	*Trovador*	Z

Reparações em todos os instrumentos musicais. Niquelagens

Fig. 5: *Pormenor do Catálogo de Músicas em Partituras Manuscritas para Banda (1961).* ***Fonte:*** *Acervo da Casa Olímpio Medina.*

O catálogo reúne obras de alguns dos compositores e maestros mais relevantes dos meios militar e filarmónico portugueses, incluindo antigos mestres de música militar, como Manuel Augusto Gaspar (1843-1901), António Gonçalves da Cunha Taborda (1857-1911), João Carlos de Sousa Morais (1860-1919), João Carlos Pinto Ribeiro (1862-1931), Manuel da Encarnação (1863-ca. 1931) e Joaquim Fernandes Fão (1878-1935), bem como diversos compositores de música para banda, músicos do Exército e regentes de bandas civis (Ribeiro, 1939, pp. 250-278; Sousa, 2017, pp. 183-219). A coexistência de repertórios internacionais e nacionais sugere uma estratégia orientada para responder a diferentes contextos de performance e expectativas dos agrupamentos que recorriam aos serviços da Casa Olímpio Medina, articulando referências do cânone europeu com obras amplamente difundidas no movimento filarmónico português.

A partir da consulta dos catálogos de partituras, expedidos por correio postal, os clientes da Casa Olímpio Medina, frequentemente os regentes ou os diretores das bandas, solicitavam arranjos das obras pretendidas, indicando a constituição instrumental dos seus agrupamentos (entr. Olímpio Vítor, 2012). Nesta fase do processo evidencia-se a centralidade de Joaquim Pleno, figura de destaque no universo da filarmonia portuguesa, cuja atividade enquanto músico, maestro e compositor é merecedora de um estudo mais aprofundado. Não sendo objetivo deste artigo proceder a uma biografia exaustiva, apresentam-se algumas notas que possam abrir caminho a futuros estudos.



Fig. 6: *Fotografia de Joaquim Pleno (1959).* **Fonte:** Acervo pessoal de Sílvio Pleno.

Joaquim Maria Simões Pleno nasceu em Ferreira-a-Nova (concelho da Figueira da Foz, distrito de Coimbra) em 1908. Iniciou os seus estudos musicais com o pai, Manuel Maria Pleno e, aos oito anos de idade, integrou a Filarmónica Santanense (dirigida pelo pai), como instrumentista de flautim (entr. Sílvio Pleno, 2013). Iniciou-se como maestro em 1925, com apenas 17 anos de idade, sucedendo a Carlos Pleno, seu tio, na regência da Banda de Liceia (Lopes, 1997, p. 5). Em 1926 sucedeu ao pai como regente da Filarmónica Pampilhosense, na Pampilhosa, localidade onde fixou residência por volta de 1935, após o seu casamento. Dirigiu a Filarmónica Pampilhosense durante 64 anos, sendo substituído em 1990 pelo seu filho Manuel Lindo Pleno (entr. Sílvio Pleno, 2013). Dirigiu também a Filarmónica Arazedense (Arazede), a Filarmónica Fraternidade Poiarense (Vila Nova de Poiares), a Associação Filarmónica Lyra Barcoucense 10 d'Agosto (Barcouço) e a Sociedade Filarmónica Fraternidade de S. João de Areias, bem como a Tuna de Souselas (Coimbra) e a Tuna de Franciscas (Cantanhede). Desenvolveu atividade enquanto ensaiador e instrumentista em várias orquestras-jazz. A partir do final da década de 1930 dirigiu a Orquestra-Jazz Danúbio Azul, sediada em Souselas e constituída por instrumentistas da Tuna Souselense e da Filarmónica Pampilhosense. Pleno destacou-se também como compositor. A partir da década de 1930, e até meados da década de 1960 trabalhou como compositor e arranjador ao serviço da Casa

Olímpio Medina[17]. Após a sua desvinculação desta casa comercial continuou a compor por encomenda para bandas, tunas, ranchos folclóricos, orquestras típicas, orquestras ligeiras e agrupamentos de teatro e de revista da região da Pampilhosa e concelhos limítrofes (Bento, 2010, p. 1015). Em 1991 foi distinguido com a medalha de Mérito Cultural pela Câmara Municipal da Mealhada. Em 1999 o seu nome foi atribuído ao coreto da vila da Pampilhosa, numa homenagem da população local. Faleceu na Pampilhosa, concelho da Mealhada, em 2001.

Enquanto colaborador da Casa Olímpio Medina, e para além de compor música original, Joaquim Pleno adaptava as partituras em arquivo às especificidades dos coletivos musicais que as solicitavam. Feita a instrumentação das obras, um grupo de dez músicos militares pertencentes ao Regimento de Infantaria 23 de Coimbra procedia à cópia das respetivas partes, que eram posteriormente distribuídas através do serviço de correios (entr. Olímpio Vítor, 2012).

5. "Os mais extraordinários êxitos do momento": as edições impressas da Casa Olímpio Medina

A produção de partituras manuscritas foi complementada por edições impressas recorrendo ao processo zincográfico. O nível de detalhe observado nas matrizes utilizadas nas edições da Casa Olímpio Medina (Fig. 7 e 8) sugere a aplicação da técnica da gilografia[18]. Inventada em França em 1850 por Firmin Gillot, esta técnica baseava-se num método de fotogravação que consistia na transferência mecânica de uma imagem original para uma pedra litográfica ou para uma chapa de zinco polido. A imagem, transferida com tinta gordurosa, apresentava resistência à ação do ácido utilizado na corrosão da chapa, resultando na formação de um relevo na matriz (Childs, 2004, p. 52). A partir de 1859, a introdução de procedimentos fotográficos no processo zincográfico passou a possibilitar a impressão direta do negativo da imagem sobre a chapa de zinco, eliminando a necessidade de recorrer ao papel litográfico ou à escrita em sentido inverso (Krummel, 1990, p. 61).

Diferenciando-se das partituras manuscritas que, como referido, resultavam de solicitações específicas de agrupamentos musicais, com destaque para as bandas, as edições impressas da Casa Olímpio Medina dirigiam-se principalmente à prática musical em contexto doméstico[19] e a conjuntos instrumentais previamente estabelecidos.

[17] Não foi possível determinar com maior precisão o período de associação de Joaquim Pleno à Casa Olímpio Medina. Contudo, as partituras produzidas ao serviço deste estabelecimento atestam a sua colaboração entre 1939 e 1964. Esta informação corrobora o testemunho de Sílvio Pleno, neto do compositor, que referiu que este trabalhou na Casa Olímpio Medina durante aproximadamente 25 anos (entr. Sílvio Pleno, 2013).

[18] Expresso o meu agradecimento a Maria João Albuquerque pelos esclarecimentos prestados relativamente a este processo de impressão, bem como pela indicação de bibliografia pertinente sobre esta temática.

[19] No âmbito das edições destinadas ao uso doméstico, predominantemente concebidas para canto e piano, as partituras analisadas evidenciam uma expressiva representação de géneros musicais e de compositores de âmbito local. Entre estas destacam-se baladas e 'fados de Coimbra', associados ao ambiente estudantil desta cidade, bem como composições de temática religiosa dedicadas às festividades da Rainha Santa Isabel, padroeira da cidade. Estas publicações incluíam igualmente obras de figuras centrais da vida musical coimbrã, como Raposo Marques, maestro do Orfeon Académico de Coimbra entre 1936 e 1966 (Caseiro, 1992, p. 28).

Nesta secção analiso sucintamente uma coleção da Casa Olímpio Medina, designada *Edições Mickey*. Esta coleção não se destinava originalmente à prática das bandas. Não obstante, e como desenvolverei, as pautas nela incluídas eram suscetíveis de serem adaptadas, através de arranjos em partituras manuscritas, para formações de banda. Simultaneamente, esta coleção contribuiu para fornecer repertório a agrupamentos musicais que emergiram no seio de bandas civis, ou por iniciativa de músicos filarmónicos, incluindo as *orquestras* e os *jazzes*, cuja popularidade cresceu em Portugal ao longo do século XX. O seu estudo visa, assim, contribuir para ampliar a compreensão sobre o trânsito de repertórios entre diferentes domínios de prática musical, evidenciando igualmente a diversificação de géneros e de contextos performativos que caracterizou o panorama filarmónico nacional ao longo do século XX.

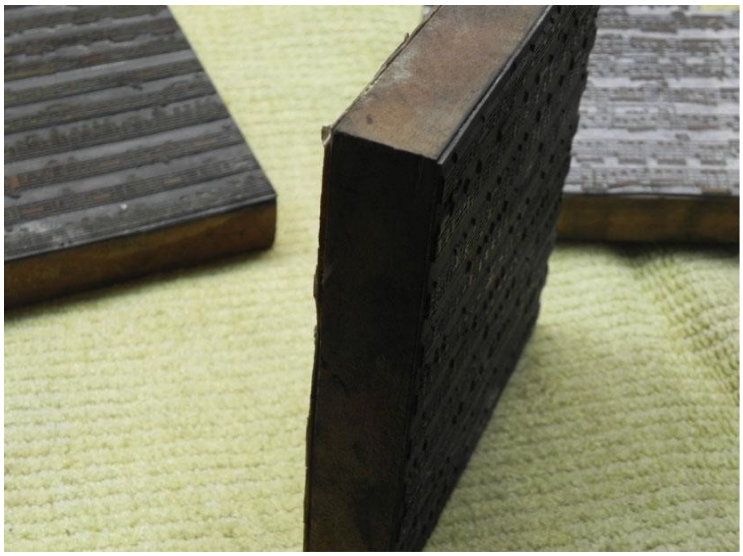


Fig. 7: *Detalhes de matrizes utilizadas na impressão das edições da Casa Olímpio Medina*. **Fonte:** Acervo pessoal de Olímpio dos Santos Vítor. **Fotografia:** Rui Marques.

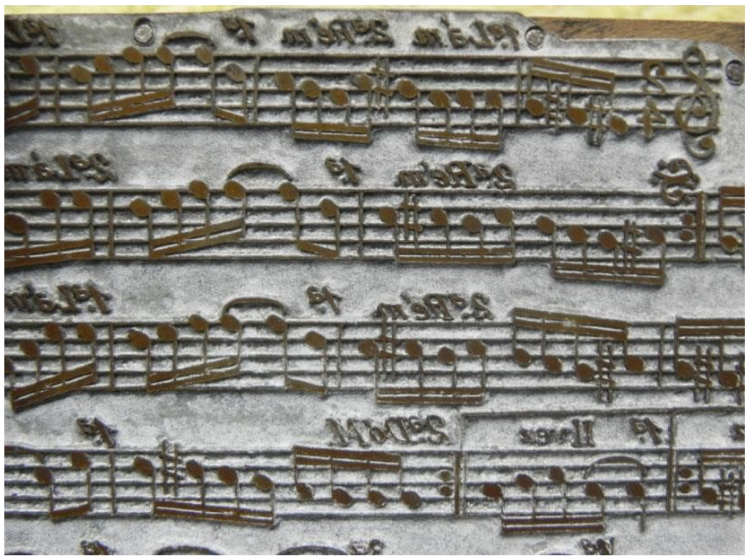


Fig. 8: *Detalhes de matrizes utilizadas na impressão das edições da Casa Olímpio Medina*. **Fonte:** Acervo pessoal de Olímpio dos Santos Vítor. **Fotografia:** Rui Marques.

A coleção *Edições Mickey* reúne 105 pautas para violino ou bandolim (Anexo 2), contendo letra e uma harmonização simples, notada em cifras. Esta linha editorial incluiu exclusivamente música de compositores portugueses, sendo os mais representados Joaquim Pleno e Manuel Eliseu[20], e divulgou maioritariamente composições de carácter coreográfico associadas ao repertório latino-americano (como a rumba, o tango, o samba ou o bolero) e norte-americano (como o foxtrot, o one-step ou o swing). Incluiu ainda géneros habitualmente enquadrados na categoria 'música tradicional portuguesa', entre os quais se destacam o vira e o corridinho.

Nenhuma das pautas desta coleção apresenta datação. Segundo Olímpio dos Santos Vítor, esta ausência poderá ser interpretada como parte de uma estratégia comercial, na medida em que permitia prolongar o estatuto de novidade dos "êxitos" musicais publicados (entr. Olímpio Vítor, 2012). Com efeito, para além da sua dimensão musical, estas pautas incorporam frequentemente *slogans* publicitários construídos em torno de conceitos como 'sucesso', 'modernidade', 'êxito' ou 'novidade' (Fig. 9).

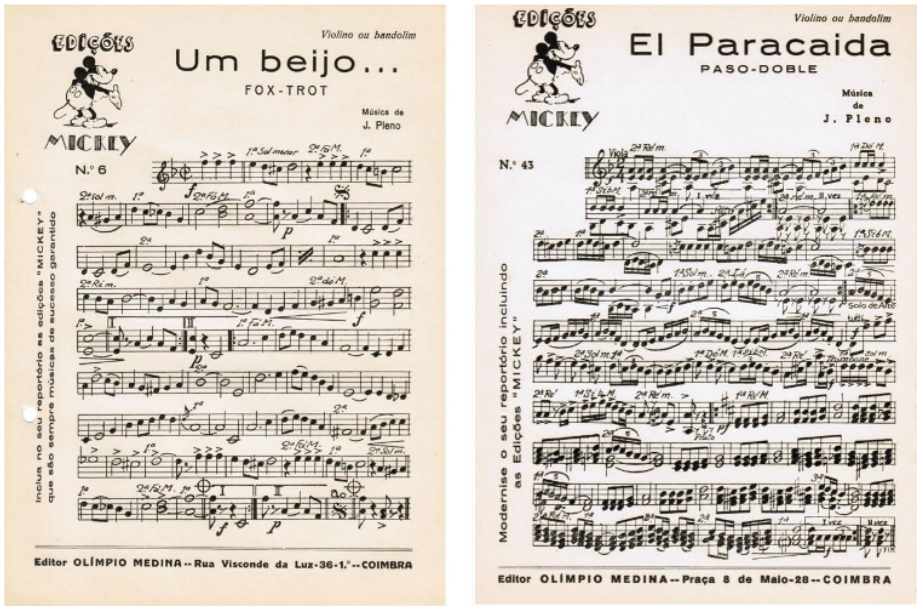


Fig. 9: Pautas publicadas na coleção *Edições Mickey*. **Fonte:** Acervo da Casa Olímpio Medina.

[20] Manuel José Pessoa Eliseu (Coimbra, 1907-1978) iniciou a sua atividade musical aos 8 anos, como instrumentista da Filarmónica União Taveirense. Em 1926, após vários anos de aprendizagem como autodidata, prestou provas de executante e chefe de orquestra perante a Associação de Classe dos Músicos Portugueses (ACMP), requisito indispensável para o exercício profissional. Aprovado pela ACMP, desenvolveu uma carreira marcada pela participação em diversas orquestras, como violinista e maestro. Integrou vários grupos musicais vocacionados para a animação de hotéis. Entre as décadas de 1930 e 1960 fundou e dirigiu várias orquestras, entre as quais a Coimbra Orquestra Jazz, a Orquestra Conimbricense (também designada Elyseu Orquestra Jazz), a Taveirense Orquestra Jazz, a Orquestra Barbosa Ribeiro e a Orquestra Variedades (*Diário de Coimbra* de 24 de dezembro de 1975). Dirigiu a Filarmónica de Penela e a Tuna Souselense. Distinguindo-se como compositor e arranjador, colaborou regularmente com a Casa Olímpio Medina, que editou várias das suas obras. Paralelamente, foi professor de música na delegação da FNAT em Coimbra, assegurando a direção artística de diversos grupos musicais, que se apresentaram em eventos promovidos por estruturas corporativas como as Casas do Povo, os Centros de Recreio Popular ou os Centros de Alegria no Trabalho. Nas décadas de 1960 e 1970 assumiu a orientação de grupos como a Orquestra da Sociedade Central de Cervejas e o Grupo Recreativo do Pessoal das Fábricas Triunfo. Entre 1963 e 1972 dirigiu o Grupo de Variedades da delegação da FNAT de Coimbra.

Apesar da ausência de datação, os primeiros 42 números desta coleção referem a morada original da Casa Olímpio Medina, o que sugere terem sido editados antes de 1945. A autoria maioritária de Joaquim Pleno permite também situar a sua produção entre o final da década de 1930 e o início da de 1960. Algumas peças identificam os grupos musicais responsáveis pela sua difusão[21], elemento que, para além de promover repertórios e projetar tais agrupamentos, revela uma estratégia comercial orientada para a criação de edições ajustadas às práticas performativas dos grupos que recorriam ao estabelecimento.

No que concerne aos instrumentos a que se destina, ao modo de notação das peças e aos géneros musicais contemplados, a linha editorial aqui apresentada aproxima-se de outras coleções publicadas em Portugal. Um exemplo pertinente é a série editada pela Editora Ao Repertório Económico, sediada em Lisboa, que reuniu música previamente difundida nos principais circuitos hegemónicos de produção da época, nomeadamente a indústria fonográfica, o teatro musical e o cinema[22]. Ao divulgar obras originais resultantes da prática performativa de músicos e agrupamentos ativos na região centro do país, a Casa Olímpio Medina distinguiu-se de outras editoras, contribuindo para a configuração de uma rede alternativa de circulação de repertórios.

À semelhança do que ocorria com as partituras manuscritas, as *Edições Mickey* dispunham de um catálogo próprio, regularmente distribuído por via postal. A publicidade associada a estas edições destacava o serviço de arranjos disponibilizado pela Casa Olímpio Medina, informando que as obras incluídas nesta coleção poderiam ser adaptadas em função do perfil específico dos agrupamentos musicais que recorriam a este serviço. Os elementos inscritos nas próprias pautas, bem como o material publicitário e os registos de faturação da Casa Olímpio Medina evidenciam que o público-alvo destes arranjos eram as orquestras, também designadas 'orquestra brasileira', 'orquestra jazz' ou, simplesmente, 'jazz'.

6. Considerações finais

A Casa Olímpio Medina afirmou-se como um agente relevante no tecido musical português, sustentando uma estreita rede de relações com maestros, compositores, músicos militares e associações musicais. A sua atividade editorial e comercial, orientada sobretudo para as bandas, assentou na constituição de um vasto arquivo de partituras que suportava serviços de transcrição, arranjo, edição e distribuição de repertórios adaptados às necessidades concretas de cada agrupamento. Através de catálogos regularmente difundidos por correio, da inserção de publicidade em periódicos regionais e de um sistema de distribuição que combinava o transporte ferroviário com os serviços postais, a Casa Olímpio

[21] A título de exemplo, o n.º 7 desta coleção é apresentado como uma "Criação da Orquestra Ginásio Jazz", da Figueira da Foz, e o n.º 28 como "Um sucesso da Orquestra-Jazz Danúbio Azul", formada por elementos da Tuna Souselense e da Filarmónica Pampilhosense.

[22] Embora as pautas que compõem esta coleção não apresentem datação, a pesquisa a partir dos respetivos títulos permitiu identificar a sua origem em revistas, vaudevilles, operetas e filmes cuja estreia ocorreu entre 1928 e 1941. Esta informação baseia-se em dados recolhidos em bases de dados disponíveis *online*, entre os quais se destacam o do MIC – Centro de Investigação e Informação da Música Portuguesa, o Arquivo Nacional Torre do Tombo, o Arquivo Distrital do Porto, o Arquivo de Música Escrita da RTP e o arquivo da Biblioteca Nacional de Portugal.

Medina consolidou uma rede de circulação de repertórios que ultrapassou largamente o contexto regional, alcançando a maior parte do território continental português.

A documentação analisada demonstra igualmente que este estabelecimento desempenhou uma importante função de mediação entre compositores, arranjadores e agrupamentos musicais. Ao adaptar repertórios às características instrumentais e às capacidades técnicas das bandas, a Casa Olímpio Medina não se limitou a distribuir música, participando ativamente na seleção, transformação e disseminação das obras que integravam o seu quotidiano performativo.

O recurso sistemático à produção e reprodução de partituras manuscritas em larga escala constituiu uma das características mais distintivas deste estabelecimento. Longe de representar uma permanência residual de práticas anteriores à generalização da impressão musical, este sistema revelou-se particularmente eficaz na resposta a encomendas individualizadas, permitindo adequar instrumentações e arranjos às especificidades de cada agrupamento. Neste contexto, assume especial relevância a atividade de Joaquim Pleno, cuja colaboração prolongada enquanto compositor e arranjador foi determinante para o funcionamento deste modelo de produção musical e para a circulação de repertórios promovida pela Casa Olímpio Medina.

Em síntese, o estudo evidencia que a Casa Olímpio Medina desempenhou um papel significativo na configuração das redes de circulação musical que sustentaram o movimento filarmónico português ao longo de grande parte do século XX. Ao documentar processos de transcrição, arranjo, reprodução e distribuição de partituras, este trabalho visa ampliar o conhecimento disponível sobre as condições materiais que sustentaram a atividade das bandas de música em Portugal, complementando estudos que se têm centrado sobretudo na evolução histórica destes agrupamentos, nos seus repertórios e nas suas dinâmicas sociais (Bessa, 2009; Lameiro; Granjo; Bento, 2010; Sousa, 2017; Granjo, 2020; Pestana, 2021). O caso aqui analisado demonstra ainda a necessidade de aprofundar o estudo de outras estruturas editoriais e comerciais de âmbito regional, contribuindo para uma compreensão mais abrangente da história da edição musical em Portugal.

Referências

ALBUQUERQUE, Maria João. *La edición musical en Portugal (1834-1900):* un estudio documental. Tese (Doutoramento). Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 2013.

BENTO, Pedro. Pleno. *In:* CASTELO-BRANCO, S. (dir.) *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2010. p. 1015-1016.

BESSA, Rui. As Bandas Filarmónicas em Portugal – contributos para um enquadramento histórico. *In:* MOTA, G. (org.). *Crescer nas Bandas Filarmónicas:* Um estudo sobre a construção da identidade musical de jovens portugueses. Porto: Edições Afrontamento, 2009. p. 19-33.

CALVO, Laura Cuervo. *El piano en Madrid (1800-1830):* repertorio, técnica interpretativa e instrumentos. Tese (Doutoramento). Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 2012.

CASEIRO, Virgílio. *O Orfeon Académico de Coimbra:* Causas determinantes, objectivos e evolução. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 1992.

CHILDS, Elizabeth. *Daumier and exoticism:* satirizing the French and the foreign. New York: Peter Lang Publishing, 2004.

DEVRIÈS-LESURE, Anik. Technological Aspects. *In*: RASCH, R. (ed.). *Music Publishing in Europe 1600-1900: Concepts and Issues, Bibliography*. Berlin: BWV Verlag, 2005. p. 63-66.

GRANJO, André. 2010. Periódicos de Música [4. Bandas Filarmónicas]. *In*: CASTELO-BRANCO, S. (dir.). *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2010. p. 994-995.

GRANJO, André. Historical, sociological, and musicological notes on the evolution of Wind Bands in Portugal. *In*: PESTANA, M. R.; GRANJO, A.; SAGRILLO, D.; RODRIGUEZ-LORENZO, G. (ed.). *Our Music/Our World:* Wind Bands and Local Social Life. Lisboa: Edições Colibri, 2020. p. 57-82.

KRUMMEL, Donald. Lithography and More Recent Processes. *In*: KRUMMEL, D.; SADIE, S. (ed.). *Music printing and publishing*. London: Macmillan, 1990. p. 55-65.

LAMEIRO, Paulo; GRANJO, André; BENTO, Pedro. Banda Filarmónica. *In*: CASTELO-BRANCO, Salwa (dir.). *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2010. p. 108-113.

LOPES, José Machado. *Maestro Joaquim Simões Pleno:* uma vida com música. Pampilhosa: GEDEPA - Grupo Etnográfico da Defesa do Património e Ambiente da Região de Pampilhosa, 1997.

LOSA, Leonor; SILVA, João. Edição de Música. *In*: CASTELO-BRANCO, S. (dir.). *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2010. p. 391-395.

MARTINS, Hélder. '*Rhythm and Changes*': o Jazz em Portugal, um estudo de caso - proposta de um modelo teórico para reflexão e análise de fenómenos socioculturais. *ESEG Investigação, Revista Científica da Escola Superior da Guarda*, n.º 7: 147-170, 2008.

MEDINA, Olímpio de. *Prò-Música – Fôlha de* propaganda *e divulgação musical*. Coimbra: Casa Olímpio Medina, 1936.

MEDINA, Olímpio de. *Catálogo de Músicas em Partituras Manuscritas para Banda*. Coimbra: Casa Olímpio Medina, 1961.

NERY, Rui Vieira. Música e Política. *In*: ROLLO, M. F. (ed.). *Dicionário de História da I República e do Republicanismo*. Vol. II (F-M). Lisboa: Assembleia da República, 2014. p. 1104-1113.

PESTANA, Maria do Rosário. Campos, Manuel Augusto de Almeida. *In*: CASTELO-BRANCO, S. (dir.). *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2010. p. 212.

PESTANA, Maria do Rosário. *As bandas civis em Portugal:* um olhar multifocalizado sobre espaços de atravessamento. *Música e Cultura*, v. 12, p. 43-67, 2021.

RASCH, Rudolf. *Music Publishing in Europe 1600-1900: Concepts and Issues, Bibliography*. Berlin: BWV Verlag, 2005.

RIBEIRO, Manuel. *Quadros Históricos da vida musical portuguesa*. Lisboa: Edições Sassetti, 1939.

SILVA, João. *Music, theatre and the Nation: The entertainment market in Lisbon* (1865-1908). Tese (Doutoramento). Newcastle University, Newcastle, 2011.

SILVA, João; LOSA, Leonor. Mercado da Música. *In*: ROLLO, M. F. (ed.). *Dicionário de História da I República e do Republicanismo*. Vol. II (F-M). Lisboa: Assembleia da República, 2014. p. 1096-1103.

SOUSA, Pedro Marquês de. *Bandas de Música na História da Música em Portugal*. Porto: Fronteira do Caos, 2017.

Publicações periódicas

A Arte Musical
De Música
Diário de Coimbra

Entrevistas

PLENO, Sílvio. *Entrevista concedida a Rui Marques*. Pampilhosa, 1 mai. 2013.

VÍTOR, Olímpio dos Santos. *Entrevista concedida a Rui Marques*. Coimbra, 5 set. 2012.

Rui Marques é doutor em Música, com especialização em Etnomusicologia, pela Universidade de Aveiro (2019). É investigador integrado do Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança (INET-md), no polo da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (CIPEM). Desenvolve pesquisas sobre práticas musicais locais, associativismo musical, revivalismo, educação musical e patrimônio cultural imaterial.

E-mail: ruimarques@ese.ipp.pt

Disponibilidade de dados: Os dados estarão disponíveis mediante solicitação.

Conflito de Interesses: Nenhum conflito de interesses foi declarado.

Modalidade de avaliação: Duplo-cega por pares.

A *Opus* está licenciada sob uma licença CC-BY.

Anexo 1

Catálogo de Músicas* em *Partituras Manuscritas para Banda

Overtures e Sinfonias

56	Auber	El Caballo de Bronce	L
444	Beethoven	Egmont (da òpera)	L
82	Berlioz	O Carnaval Romano	N
487	Canhão	Abertura Sinfónica	L
491	Cordeiro	Abertura Sinfónica N.º 6	K
236	Couto	Estrela da Beira	H
639	Fillipo	Festa di Citta	J
640	Giovani	Flores Andinas	I
413	Gomes	Il Guarany (da òpera)	K
484	Herman	La Couronne d'Or	H
336	Mancinelli	Cleopatra	M
827	Martins Coelho	Despertar	I
328	Montagne	Marie Henriette	H
828	Morais Franco	Gratidão	J
829	Morais Franco	Esmeralda	K
641	Morais Franco	Singela	J
642	Morais Franco	Létarte	J
329	Mozart	Don Giovani	L
65	Pinto	Silvia	I
69	Pinto	Palavra de Rei	H
71	Pinto	Lágrimas e Sorrisos	N
265	Pinto Ribeiro	Flávia	R
414	Rocha (Herculano)	Regina	G
87	Rossini	Guilherme Tell (da ópera)	N
330	Rossini	L'Italiana in Algeri	K
334	Scassola	Quo Vadis?	M
443	Scassola	Britanicus	L
563	Serra e Moura	Stella	L
450	Schubert	Sinfonia Incompleta	W
830	Sousa Morais	Homenagem a Braga	L
463	Suppé	Poete et Paysan	O
28	Suppé	Banditen Striche	L
31	Suppé	Cavalaria Ligeira	J
32	Suppé	Parágrafo 3º	N
266	Taborda	Chrysis	J
447	Taborda	Reconnaissance	N
333	Tchaikovski	1812 – Tomada de Moscovo	R
68	Valente (Baltazar)	Lena	L
475	Verdi	Joana d'Arc (da ópera)	L
342	Wagner	Rienze (da ópera)	R

Óperas

448	Auber	Marco Spada	N
496	Bellini	Sonambula	Q
290	Boito	Mephistopheles	O
474	Donizetti	Lucrecia Lorgia	P
497	Donizetti	Linda de Chamounix	R
498	Donizetti	Don Pascuale	W
494	Ganne	Les Saltimbanques	P
79	Giordani	Fédora	N
13	Gounod	Fausto	S
456	Lecocq	La Princesse des Canaries	K
319	Leoncavallo	Pagliacci	O
269	Mascagni	Cavalaria Rusticana	U

339	Massenet	Herodiade	N
449	Massenet	Werther	K
482	Massenet	Manon	L
345	Meyerbeer	Les Huguenotes	M
459	Meyerbeer	O Propheta	M
460	Meyerbeer	Africana	R
462	Meyerbeer	Roberto O Diabo	Q
267	Puccini	Madame Buterfly (Coro dos Marinheiros)	D
340	Puccini	Madame Buterfly	Q
17	Puccini	Tosca	O
49	Puccini	Bohemia	Q
446	Puccini	Turandot	O
445	Puccini	Manon Lescaut	N
341	Taborda	Dinah	X
469	Thomas A.	Mignon	O
2	Verdi	Ernani	U
66	Verdi	Traviata	Q
101	Verdi	Baile de Máscaras	O
475	Verdi	Joana d'Arc	L
481	Verdi	Trovador	Z
492	Verdi	Aida	Z
84	Wagner	Mestres Cantores	P
344	Wagner	Walkiria	O
493	Wagner	Lohengrin	T
343	Wagner	Tannhauser	R

Operetas

466	Audran	La Mascotte	T
54	Gilbert	Casta Suzana	N
545	Fall's	Princesa dos Dolars	L
500	Figueiredo	Miss Diabo	R
471	Foglietti	El Capricho de las Damas	O
454	Kalman	A Bailadeira	R
20	Lehar	A Viúva Alegre	Q
457	Lehar	Eva	P
452	Lehar	A Dança das Libélulas	Q
348	Lehar	Mazurka Azul	S
347	Lehar	Conde de Luxemburgo	M
110	Planquette	Os Sinos de Corneville	P
1	Sidney	Gueisha	P
55	Strauss (J.)	Sonho de Valsa	Q

Zarzuelas

89	Arrieta	Marina	U
350	Barbieri	El Barberillo de Lavapiès	M
63	Breton	Verbena de la Paloma	O
24	Caballero	El Duo de la Africana	P
546	Campino y Corral	El Carro de la Alegria	N
19	Chapi	Punhado de Rosas	R
479	Chapi	El Rei que Rabió	N
29	Gaztombole [Gaztambide]	Los Magyares	N
314	Gimenez	Las Bodas de Luiz Alonso	N
26	Gimenez y Vives	La Gatita Blanca	R
351	Guerreiro	La Monteria	M
352	Guerreiro	Los Gavilanes	M
92	Luna	Moliños de Viento	V
692	Luna	El Assombro de Damasco	L
45	Serrano	Alma de Dios	Q

47	Serrano	La Alegria del Batallon	M
320	Serrano	La Cancion del Olvido	K
428	Serrano y Valverde	El Pollo Tejada	L
353	Soutello y Vert	La Leyenda del Beso	N
354	Vela Y Bru	Pan y Toros	N
7	Vela y Bru	La republica del Amor	I
5	Vela y Bru	El Golfo de Guinea	O
35	Zeller	Vendedor de Passaros	Q

Fantasias

235	André da Silva	Recordação Antiga	G
693	Costa (B. da)	Fantasia Militar	J
14	Fernandes Fão	Estreia	N
694	Fernandes Fão	Fantasia	J
695	Gaudefroy	Ecos d'Artois	K
1008	Martins Coelho	Quem Canta (Fantasia Popular)	S
465	Massenet	Le Roi de Lahore	N
689	Morais Franco	Nas Penhas da Serra (Fantasia Sinfónica)	Q
838	Morais Franco	Márcia (Fantasia de concerto) (Solos de requinta e sax-alto)	H
877	Morais Franco	Fantasia concertante para sax alto	J
88	Pina	Romaria à Senhora de Matosinhos	O
93	Pina	O Milagre das Rosas	M
363	Ribeiro Dantas	Bosque misterioso	Q
294	Rocha (Herculano)	Divertimento Musical	N
643	Sartori	Fiori Sparsi	K
62	Sousa Morais	Bric à Brac	O
420	Sousa Morais	Devaneios Campestres	L
468	Valério	Castelo de Palmela	N

Suites

395	Briot	France	N
318	Coelho (Rui)	Suite Portuguesa n.º 1	J
391	Escobar	Andalucia (Suite Sinfonia)	P
644	Fernand	Autrefois	P
313	Grieg	Suite n.º 1	L
316	Grieg	Sigurd Jorsalfar	J
837	Martins Coelho	Danças Portuguesas	M
315	Pereira da Silva	Paisagem Alentejana	M
1029	Pleno (Joaquim)	Suite n.º 1	O
464	Popy	Suite Oriental	L
421	Schubert	Rosamunde (Suite em 3 partes)	P

Suites de Valsas

601	Ivanovici	Ondas do Danúbio	H
585	Morais Franco	Amor que salva	J
614	Strauss	Sonhos de Primavera	M

Serenatas

645	Morais Franco	Serenata Alentejana	G
364	Pereira da Silva	Serenata	C
227	Schubert	Serenata	D
698	Toselli	Serenata	D

Rapsódias

365	Bernicat	Les Rousalkis – Rapsódia Russa	Q
699	Chicória	Cantares do Povo	Q
264	Coelho (Rui)	Rapsódia de Águeda	L
72	Encarnação	Rapsódia de Fados	J
46	Hussla	2ª Rapsódia	Q
280	Lima	5ª Rapsódia	Z
436	Liszt	2ª Rapsódia	O
362	Magliano	Rapsódia de Fados Populares	L
834	Martins Coelho	Cantigas do Povo	Q
835	Martins Coelho	Cantares da Mocidade	Q
954	Martins Coelho	Fados ao Luar	G
646	Morais Franco	4ª Miscelânea Musical	R
647	Morais Franco	5ª Miscelânea Musical	R
648	Morais Franco	6ª Miscelânea Musical	P
836	Morais Franco	Cantares do Povo	P
978	Morais Franco	2ª Cantigas de Arraial	O
979	Morais Franco	Divertimento Popular	M
368	Pereira da Silva	Cantares da Beira	K
369	Piedade	8ª Rapsódia	L
980	Pleno (Joaquim)	Momentos do Passado	K
1003	Pleno (Joaquim)	Feixe de Canções	W
1033	Pleno (Joaquim)	Canções que voam	O
86	Ribeiro Dantas	Rapsódia n.º 8	Q
229	Ribeiro Dantas	Rapsódia n.º 9	Q
425	Ribeiro Dantas	Rapsódia n.º 10	S
460	Ribeiro Dantas	Cantos de Viana do Castelo	S
529	Rocha	3ª Rapsódia	N
515	Rocha	4ª Rapsódia	O
522	Rocha	5ª Rapsódia de Cantos Populares do Algarve	U
565	Serra e Moura	Quadras ao Vento	J
571	Serra e Moura	Meu Relicário	L
432	Sousa (David de)	Rapsódia Slava	N
16	Sousa Morais	Hylariana	I
30	Sousa Morais	Instantâneos	H
42	Sousa Morais	Rapsódia de Cantos Populares do Baixo Alentejo	O
59	Sousa Morais	Rapsódia de Cantos Populares do Alto Minho	Z
96	Sousa Morais	Uma Festa na Serra do Pilar	L
57	Sousa Morais	Rapsódia da Beira	J
97	Sousa Morais	4ª Rapsódia de Cantos Populares do Porto	X
107	Sousa Morais	Os Sinos de S. João da Madeira	N
109	Sousa Morais	Espadelada	O
370	Wenceslau Pinto	Rapsódia de Fados	H

Arias e Solos

700	Canhão	Manola – Solo de Cornetim	G
587	Morais Franco	Rouxinol – Polca obrigada a flautim	G
650	Morais Franco	Arlette – Fantasia para 2 cornetins	H
651	Morais Franco	Isabel – Polca obrigada a sax-soprano	G
652	Morais Franco	Judit – Polca obrigada a trompete	G
938	Morais Franco	Cidália – Polca obrigada a sax-alto	E
112	Pina	Açunena – Polca obrigada a clarinete	D
113	Pina	Columbiana – Polca obrigada a sax-alto	D
119	Pina	Despedida – Polca obrigada a cornetim	D
120	Pina	Milord – Polca obrigada a bombardino	D
121	Pina	Alcina – Polca obrigada a 2 cornetins	D
125	Pina	Primavera – Polca obrigada a bombardino	E
559	Serra e Moura	Arciolinda – Divertimento para barítono	I
560	Serra e Moura	Caprichosa – Polca obrigada a cornetim	G
564	Serra e Moura	Dalila – Polca obrigada a sax-alto	H

Passos Dobrados e Marchas

1030	Canhão	O Recruta	D
198	Chicória	Mil Beijos	G
396	Chicória	Club Recreativo Freamundense	F
539	Chicória	No Jardim	G
983	Chicória	Aerolito	F
206	Chomel	A Vitória ou a Morte	E
417	Chomel	Sebastopol	E
150	Costa Brás	Mataka	E
197	Glória Reis	Infantaria 7	C
607	Gomes de Figueiredo	O Pavão	E
609	Gomes de Figueiredo	1 de Infantaria	E
617	Gomes de Figueiredo	O Rei da Indústria	G
656	Gomes de Figueiredo	Soldados da Paz	F
657	Gomes de Figueiredo	Um passeio a Gaia	H
703	Gomes de Figueiredo	Saudação a Vila Verde	G
704	Gomes de Figueiredo	Um passeio a Coimbra	H
705	Gomes de Figueiredo	Eu e Eles	G
706	Gomes de Figueiredo	4 de Junho	G
707	Gomes de Figueiredo	Lisboa Amada	G
708	Gomes de Figueiredo	Sport Lisboa e Benfica	F
1019	Gomes de Figueiredo	José Morgado	F
709	Gonçalves	Diário de Notícias	E
985	Lisboa	Luís Bonifácio	G
300	Lomba	Um Capricho	D
192	Lope	Vito	G
554	Silva Marques	Forcados de Alhandra	E
486	Marquina	Ecos Espanhóis	F
442	Marquina	Espanha Cañi	G
608	Martins (A.)	Saudação à Vila da Feira	G
291	Martins Coelho	Pátria e República	D
419	Martins Coelho	Fialho	D
556	Martins Coelho	Basílio Teles	E
573	Martins Coelho	Camilo	D
574	Martins Coelho	Gomes Freire	D
589	Martins Coelho	Coimbra	E
590	Martins Coelho	Marcha Militar	D
591	Martins Coelho	Joluganca	E
592	Martins Coelho	Mouzinho	E
616	Martins Coelho	Albano Coelho de Lima	G
638	Martins Coelho	Arrogante	E
658	Martins Coelho	Vimaranense	E
710	Martins Coelho	Ilusão	E
711	Martins Coelho	O Estudante	F
712	Martins Coelho	Infia	E
840	Martins Coelho	Coronel Aerosa da Cruz	E
986	Martins Coelho	Marcha Folclórica	G
987	Martins Coelho	Marcha Militar n.º 6	D
1008	Martins Coelho	2.ª Região Militar	D
1017	Martins Coelho	Telescópio	F
1018	Martins Coelho	Bom Amador	F
1026	Martins Coelho	Luís Morquio	F
1032	Martins Coelho	Batalhão em Marcha	D
1052	Martins Coelho	Em Parada	D
1053	Martins Coelho	Marcha Militar	E
153	Miller	Marchando através a Georgia	D
540	Morais Franco	Em Continência	D
541	Morais Franco	Mensageiro do Ribatejo	E
544	Morais Franco	Desfile de Cadetes	E
582	Morais Franco	20 de Maio	G

653	Morais Franco	Cornetas de Serviço	F
659	Morais Franco	Os Granadeiros	F
660	Morais Franco	Boas Festas	G
661	Morais Franco	Gente Nova	F
662	Morais Franco	El Campino	E
663	Morais Franco	No Regresso de S. Mateus	G
664	Morais Franco	Los Gitanillos	G
665	Morais Franco	Alfamense	D
666	Morais Franco	Raul Marcelino	G
667	Morais Franco	Alerta Camaradas	G
668	Morais Franco	Fuzileiros Navais	?
669	Morais Franco	A los Niños Nuevos	E
670	Morais Franco	La Culeta	G
671	Morais Franco	La Señorita	E
672	Morais Franco	Os Paraquedistas	F
673	Morais Franco	Os Planadores	G
674	Morais Franco	La Faena Torera	G
675	Morais Franco	El Torero	D
676	Morais Franco	No Cabeço Pesão	E
677	Morais Franco	O Graúdo	D
678	Morais Franco	Os Infantes	E
679	Morais Franco	Alberto Jorge	G
841	Morais Franco	1.º de Janeiro	E
842	Morais Franco	Ao Aprendiz X	E
843	Morais Franco	Os Cadetes	E
844	Morais Franco	Dia de Santa Cecília	G
845	Morais Franco	Marcha das Oferendas	E
846	Morais Franco	O Monfortense	D
847	Morais Franco	Patrulha de Cavalaria	E
848	Morais Franco	OS Pincéis	D
900	Morais Franco	Os Descarados	F
901	Morais Franco	El Gitanillo	E
902	Morais Franco	El Recuerdo	E
903	Morais Franco	El simpático Torero	G
904	Morais Franco	El touro bravo	G
905	Morais Franco	O Escangalhado	E
906	Morais Franco	Escurralhas	G
907	Morais Franco	Festa de São Vicente	D
908	Morais Franco	Las Guapas Mujeres	E
909	Morais Franco	Las Hijas de Huelva	G
910	Morais Franco	Merci Bien	D
911	Morais Franco	Mira usted	G
912	Morais Franco	Monte Estepa	D
913	Morais Franco	O Norte do Distrito	G
914	Morais Franco	Mi Salutas Vin	G
915	Morais Franco	Os Plauriantes	D
916	Morais Franco	Pela Telhada	E
917	Morais Franco	Pelo Chá Velho	E
918	Morais Franco	O Popular	E
919	Morais Franco	A Regeneração	E
920	Morais Franco	O Regente	D
921	Morais Franco	O Sentimento	E
922	Morais Franco	Tozé	D
923	Morais Franco	Vida Paroquial	E
930	Morais Franco	Allons nous en	G
931	Morais Franco	El Bandarilheiro	G
932	Morais Franco	O Grémio	H
933	Morais Franco	Saudação	E
981	Morais Franco	O 102 da 1.ª	F
990	Morais Franco	Ano Novo	E
991	Morais Franco	O Alentejano	G

992	Morais Franco	Aos do Grupo A	E
993	Morais Franco	Aos do Grupo B	E
994	Morais Franco	O Carioca	D
997	Morais Franco	Flores do Campo	D
998	Morais Franco	Os Saramantigas	D
999	Morais Franco	O Pinéque	D
1054	Morais Franco	Labbé Pierre	H
1055	Morais Franco	Mira Usted que pasa Vila Franca	G
1056	Morais Franco	Gazalheta & Franco	G
1057	Morais Franco	Os Melindrosos	G
222	[Serafim] Nunes Chamusca	Quartel General	E
404	Nunes Chamusca	Vila Realense	D
423	Nunes Chamusca	Rei Alberto	F
439	Nunes Chamusca	S. João Rapioqueiro	E
440	Nunes Chamusca	Do Porto a Lagoas	E
849	Oliveira Fernandes	Alexandre Herculano	H
850	Oliveira Fernandes	Desfile do Batalhão	G
851	Oliveira Fernandes	Patrulha Heróica	F
510	Oropesa	Ese es el mio	E
144	Penella	O Gato Montez	D
376	Pereira dos Santos	O Arcada	E
377	Pereira dos Santos	O Aveirense	G
378	Pereira dos Santos	O Beira Mar	E
379	Pereira dos Santos	Os Congressistas	E
380	Pereira dos Santos	Os Galitos	E
381	Pereira dos Santos	Mário Duarte	E
382	Pereira dos Santos	Nas Margens do Vouga	E
383	Pereira dos Santos	Recreio Artístico	E
398	Pereira dos Santos	Gaspar Ferreira	E
925	Pinto Ribeiro	Mimoso	E
282	Pleno (Joaquim)	Um Viva ao Estado Novo	F
538	Pleno (Joaquim)	Victoria Inglesa (Marcha de Concerto)	H
713	Pleno (Joaquim)	Festas do Natal	H
714	Pleno (Joaquim)	15 de Outubro	H
715	Pleno (Joaquim)	26 de Novembro	D
716	Pleno (Joaquim)	Festas da Páscoa	G
717	Pleno (Joaquim)	O Melro	H
718	Pleno (Joaquim)	O Barcoucense	G
719	Pleno (Joaquim)	O Traquina	G
852	Pleno (Joaquim)	De Coimbra a Vizela	D
853	Pleno (Joaquim)	O Despreocupado	E
854	Pleno (Joaquim)	Homenagem a Guilherme Martins dos Santos	D
855	Pleno (Joaquim)	O Pombo Correio	D
924	Pleno (Joaquim)	1956	D
1001	Pleno (Joaquim)	O Relicário	H
1004	Pleno (Joaquim)	1960	H
1005	Pleno (Joaquim)	Alfredo dos Santos	F
1006	Pleno (Joaquim)	O Beirão	D
1007	Pleno (Joaquim)	O Arraiano (Concerto)	J
1025	Pleno (Joaquim)	O Teimoso	H
1031	Pleno (Joaquim)	Le Petit	F
856	Pleno (Joaquim)	O Recruta	F
857	Pleno (Joaquim)	Toadas Espanholas	G
858	Quiroga	Francisco Alegre	G
148	Rousseau	En Liesse	E
293	Sebastião Ribeiro	Recordação do Castelo da Feira	E
295	Sebastião Ribeiro	Por Espinho	D
558	Serra e Moura	Legião Portuguesa	F
561	Serra e Moura	O Atonho	E
562	Serra e Moura	Kli, Klo, Kle	E
566	Serra e Moura	Elenco Gracioso	E

568	Serra e Moura	Tardes Buenas	G
569	Serra e Moura	O Arraza	E
570	Serra e Moura	O Bera	D
572	Serra e Moura	Mangualdense	F
401	Teike	Alte Kameraden	H
301	Texidor	Amparito Roca	F

Marchas Graves

307	Almeida	Marcha Grave	C
292	Caldeira	Credo in Unum Deum	D
281	Costa	Grega	D
145	Gomes	Hossana	G
1002	Gomes de Figueiredo	Nossa Senhora da Saude	I
427	Graça	A Benemérita	E
610	Leval	Estrela d'Alva	E
1023	Martins Coelho	Senhora da Vitória	D
1050	Martins Coelho	Senhora da Oliveira	E
1051	Martins Coelho	Venite Dominus	D
602	Morais Franco	Glória a Deus	G
603	Morais Franco	Nossa Senhora de Fátima	E
618	Morais Franco	Graças a Deus	E
861	Morais Franco	Cruz Redentora	E
862	Morais Franco	Mater Christi	E
863	Morais Franco	Nossa Senhora da Conceição	E
864	Morais Franco	Santa Filomena	G
865	Morais Franco	Santa Luzia	G
866	Morais Franco	A Ti Senhor	E
867	Morais Franco	Tu és o meu Deus	E
934	Morais Franco	Santa Rita de Cácia	E
995	Morais Franco	A Festa de Deus	F
996	Morais Franco	Saudação ao Padre Cruz	F
223	Nunes Chamusca	Súplica À Virgem	H
303	Nunes Chamusca	Uma Promessa	E
141	Pina	Santa Teresa do Menino Jesus	E
681	Pleno (Joaquim)	Saudação a Nossa Senhora de Fátima	F
726	Pleno (Joaquim)	Mater Dei	D
727	Pleno (Joaquim)	Ascensão	E
728	Pleno (Joaquim)	Santa Teresinha	E
868	Pleno (Joaquim)	Beata	E
869	Pleno (Joaquim)	Santa Marinha	G
518	Rocha	Grinalda	F
682	Sebastião Ribeiro	A Voz do Templo	E
567	Serra e Moura	Ave Verum	F
870	Serra e Moura	Senhora do Desterro	F
409	Sousa Morais	Continência	E
729	Sousa Morais	O Templo de Diana	G
415	Taborda	Marcha Grave	E
287	XXX	La Porissima Conception	C
408	XXX	Queremos Deus	E

Marchas Fúnebres

218	Chopin	Marcha Fúnebre	D
1028	Melo	Ao Monte do Calvário	E
430	Mineiro	Maria Madalena	E
543	Morais Franco	Calvário do Senhor	E
604	Morais Franco	Eterna Saudade	E
605	Morais Franco	Viagem Eterna	F
683	Morais Franco	Attende Domine	E

685	Morais Franco	Mater Dolorosa	E
686	Morais Franco	Lancea Perforatum	E
872	Morais Franco	Dor Suprema	E
935	Morais Franco	Sexta-feira da Paixão	E
1010	Morais Franco	Miserere Mei, Deus	F
1013	Morais Franco	Parce Domine	F
1020	Morais Franco	Penitência	E
1021	Morais Franco	In Pace	E
1022	Morais Franco	A Memória de Alberto Jorge	G
873	Pleno (Joaquim)	Adeus para sempre	E
874	Pleno (Joaquim)	Ultimo Adeus	E
1012	Queirós	A Saudade	E
1014	Queirós	O Último Suspiro	E
1016	Soller	À Memória de Victor Hugo	E
1027	Sousa Morais	O Salutaris	D
1015	Valente (Baltazar)	Parca	C
1011	Verdi	Marcha Fúnebre (Extraída da Missa de Requiem)	E
434	XXX	Aprés le Bataille	D

Ordinários Fúnebres

606	Morais Franco	Sepulcro	E
684	Morais Franco	Pelo Redentor	E

Hinos

720		A Portuguesa – Hino Nacional	B
221		Maria da Fonte	B
208		Restauração de Portugal	C
259		Hino 1.º de Maio	C
416		Hino a Nossa Senhora de Fátima	B
255		Hino Académico de Coimbra	E
312		Hino Francês	B
309		Hino Inglês	B

Valsas

687	Morais Franco	Caprichosa (Valsa de Concerto)	G
946	Morais Franco	À Beira Mar (Valsa de Concerto)	G
947	Morais Franco	Alice (Valsa de Concerto)	G
948	Morais Franco	A toi ma Cherie (Valsa de Concerto)	G
949	Morais Franco	Beija-me (Valsa de Concerto)	G
950	Morais Franco	Filomena (Valsa de Concerto)	G
951	Morais Franco	Mimosa (Valsa de Concerto)	G
952	Morais Franco	Um Amor Esquecido (Valsa de Concerto)	G
114	Pina	Cravos e Rosas	G
115	Pina	Maria Aurora (Valsa de Concerto)	E
117	Pina	Cineraria	E
118	Pina	Olivia	E

Música Religiosa

971	Morais Franco	Salve Regina Crelitum (a duas vozes e orquestra)	D
972	Morais Franco	Ave Maria n.º 1 (a uma voz e orquestra)	D
973	Morais Franco	Ave Maria n.º 2 (a duas vozes e orquestra)	D
974	Morais Franco	Veni Sante Spiritus n.º 1 (a duas vozes e orquestra)	D
975	Morais Franco	Veni Sante Spiritus n.º 2 (a duas vozes e orquestra)	D
880	Pleno (Joaquim)	Cânticos Religiosos	E

Diversos

231	Beethoven	Minueto	B
226	Boccherini	Minueto	D
499	Brahms	Danças Hungaras n.º 5 e 6	I
425	Campos (Raul de)	Paisagens de Portugal (Auto Português)	K
317	Debussy	La Fille aux Cheveus de lin (Preludio)	D
385	Fabbri	Sagra (Quadros Campestres)	Q
163	Falla	El Amor Brujo - Ballet	K
327	Fiorenzo	Inferno (da Divina Comédia) – Poema Sinfónico	N
598	Fiorenzo	Purgatório (da Divina Comédia) – Poema Sinfónico	P
597	Fiorenzo	Paraíso (da Divina Comédia) – Poema Sinfónico	M
33	Gaspar	Grande Alvorada Militar	P
956	Glória Reis	Capricho Melódico	G
94	Gounod	Ave Maria	E
1000	Ketelbey	Num Mercado Persa – Intermezzo Oriental	K
488	Lacombe	Mascarade – Airs de ballet	P
688	Luigini	Le Reve de Bachylis – Poema Sinfónico	L
388	Luna (Pablo)	Un Noche en Calatayud – Poema	
165	Massenet	Les Erinnyes – Divertimento	Q
467	Michiels	Cigany - Czardas	L
472	Michiels	Margita - Czardas	P
959	Monti	Czardas	H
690	Morais Franco	Minueto Nupcial	G
691	Morais Franco	Sonhando – Capricho Sinfónico	G
876	Morais Franco	Alvorada Militar	E
961	Morais Franco	Idílio à Penha - Intermezzo	E
161	Paderewski	Minueto	G
81	Pinto Ribeiro	Princesa do Tamega – Ode Sinfónica	Z
458	Popy	Ballet des Parfums	N
512	Saint-Saens	Danse Macabre – poema sinfónico	N
302	Schubert	Momento Musical	E
433	Sibelius	Valsa Triste	J
90	Sousa Morais	A Viagem do Gama – Ode Sinfónica	V
879	Sousa Morais	Episódios Internacionais	O
485	Sauvinet	Serra de Cintra – Ode Sinfónica	P
489	Sauvinet	Os Murmúrios do Mondego. Cenas Pitorescas	P
230	Tchaikovski	Danse Arabe (da Casse Noisette)	E

Anexo 2: Lista de composições publicadas na coleção *Edições Mickey*

N.º	Título	Género	Música	Letra
1	Andam no ar... Ilusões	Tango		
2	Luar Tropical	Rumba-Lenta	Vlademiro Menem	Vlademiro Menem
3	Moças de Portugal	Vira	Fernando Basílio Monteiro	Fernando Basílio Monteiro
4	Fava Rica	One-Step	Fernando Basílio Monteiro	Fernando Basílio Monteiro
5	Noite Calma	Valsa	J. Pleno	J. Pleno
6	Um beijo…	Fox-Trot	J. Pleno	
7	Não é preciso ser triste	One-Step	Vlademiro Menem	J. Oliveira Santos
8	Órfão	Tango	J. Pleno	J. Pleno
9	Quando penso em ti	Fox-Trot		
10	O Trombone	Marcha	J. Pleno	J. Pleno
11	Esperança	Tango	Joaquim I. Z. Vasconcelos	J. Oliveira Santos
12	Caiu-te a saia	Rumba	Joaquim I. Z. Vasconcelos	J. Oliveira Santos
13	Argentinita	Tango		
14	Recordação	One-Step	Fernando Basílio Monteiro	
15	Pensamentos	Tango	Fernando Basílio Monteiro	
16	Meu Portugal	Samba	Fernando Basílio Monteiro	Fernando Basílio Monteiro
17	Pobre Coração	Tango-Canção	Fernando Basílio Monteiro	
18	Romarias	One-Step		
19	Chamberlain	Paso-Doble	J. Pleno	
20	Segredos d'Aldeia	Vira	Reis de Carvalho	J. Oliveira Santos
21	Meu Coração	Rumba	J. Pleno	J. Pleno
22	Declaração d'Amor	Valsa	J. Pleno	J. Pleno
23	Tavirense	Corridinho	Reis de Carvalho	J. Oliveira Santos
24	Lamentos	Tango	José Luiz Cajão	J. Oliveira Santos
25	Sol de Portugal	Paso-Doble	J. Pleno	
26	Noite Escura	Fox-Trot	J. Pleno	J. Pleno
27	Asas de Portugal	Tango	J. Pleno	J. Oliveira Santos
28	Ouvi dizer outro dia	Marcha Brasileira	J. Pleno	Alcino C. Domingues
29	Coisas do Algarve	Corridinho	J. Pleno	
30	O vira da minha terra	Vira	J. Pleno	J. Oliveira Santos
31	Fujam da mulher barbada	Marchinha	M. Elyseu	M. Elyseu
32	Vem, que eu te quero beijar	Tango	J. Pleno	J. Pleno
33	Um Sonho	Slow-Fox	M. Elyseu	
34	O destino mandou	Valsa lenta	J. Pleno	J. Pleno
35	Rumba Vermelha	Rumba	J. Pleno	J. Pleno
36	Ê, Ê	Marcha Brasileira	J. Pleno	J. Pleno

37	Que grande nariz	Marchinha	M. Elyseu	M. Elyseu

38	Com unhas e…	Corridinho	M. Elyseu	
39	Não mintas	Tango	M. Elyseu	M. Elyseu
40	Mirita	Valsa	M. Elyseu	M. Elyseu
41	Malmequeres	Fox-Trot	J. Pleno	J. Pleno
42	Nunca mais	Marchinha	M. Elyseu	M. Elyseu
43	El Paracaida	Paso-Doble	J. Pleno	
44	Rinhó-nhó	Cega-Rega		
45	Os teus olhos	Slow-Fox	J. Pleno	Eduardo Pleno
46	Palm Beach	Swing	João Anjo	
47	Trombónomania	Marchinha	M. Elyseu	M. Elyseu
48	Quero esquecer-te	Tango	J. Pleno	J. Oliveira Santos
49	Mèlita	Valsa	M. Elyseu	M. Elyseu
50	Baby	Swing	M. Elyseu	
51	Páginas daquele Amor	Slow-Fox	M. Elyseu	J. Oliveira Santos
52	Mària, Mària	Marchinha	J. Pleno	J. Pleno
53	Uma ilusão	Tango	M. Elyseu	M. Elyseu
54	Aqueles olhos perdidos	Valsa	J. Pleno	J. Oliveira Santos
55	O Tótó da D. Micas	Marchinha	M. Elyseu	M. Elyseu
56	No tempo da minha tia	Canção Popular	J. Pleno	J. Pleno
57	Foi nas voltas deste vira	Vira	M. Elyseu	M. Elyseu
58	Vivo só para ti	Valsa-Serenata	M. Elyseu	M. Elyseu
59	Carta d' Amor	Canção-Slow	J. Pleno	J. Pleno
60	As mulheres são uns demónios	Marchinha	J. Pleno	J. Pleno
61	Corridinho nº1111	Corridinho	M. Elyseu	
62	Aperta-me num abraço	Tango	J. Pleno	J. Pleno
63	O Bigode da Titi	Marchinha	J. Pleno	J. Pleno
64	Vivo dum sonho	Slow-Fox	M. Elyseu	M. Elyseu
65	A Conquistadora	Marchinha	M. Elyseu	M. Elyseu
66	Foi naquela noite…	Slow	J. Pleno	Eduardo Pleno
67	Diamantinito	Paso-Doble	M. Elyseu	
68	Esperança	Valsa	J. Pleno	J. Pleno
69	Joguei e perdi	Marchinha	M. Elyseu	M. Elyseu
70	Rainha do Fado	Fado-Slow	M. Elyseu	M. Elyseu
71	Pilinhas	Corridinho	J. Pleno	J. Pleno
72	Tu disseste que eras minha	Slow	J. Pleno	J. Pleno
73	Três letras apenas	Bolero-Canção	M. Elyseu	M. Elyseu
74	O que é que viu?	Marchinha	M. Elyseu	M. Elyseu
75	Atenas	Fox-Lento	M. Elyseu	
76	E nada…	Samba	M. Elyseu	M. Elyseu
77	En una calle de andaluzia	Paso-Doble	J. Pleno	
78	Ratinho matreiro	Sambinha-Sapéca	M. Elyseu	M. Elyseu

79	Em casa do Ti Juca	Samba	J. Pleno	J. Pleno
80	Rosas	Corridinho	Adolfo Oliveira Fernandes	Adolfo Oliveira Fernandes

81	Desgarrada	Chula do Douro	Adolfo Oliveira Fernandes	Adolfo Oliveira Fernandes
82	… Dos Beijos	Vira	Adolfo Oliveira Fernandes	Adolfo Oliveira Fernandes
83	O teu sorrir	Vira	Adolfo Oliveira Fernandes	Adolfo Oliveira Fernandes
84	Que Bicho é?!...	Marchinha Brasileira	M. Elyseu	M. Elyseu
85	Di Cá … Di Lá…	Baião	M. Elyseu	M. Elyseu
86	Tua boca é um Sacrário	Tango	J. Pleno	J. Pleno
87	Rosicler	Marchinha	Reis de Carvalho	Reis de Carvalho
88	Serás assim?	Bolero	Reis de Carvalho	Reis de Carvalho
89	Montemor-O-Velho	Fado-Canção	J. Pleno	J. Pleno
90	Fui à América do Norte	Marcha Popular	J. Pleno	J. Pleno
91	Contigo, Sempre	Bolero	Angelino Ferrão	Angelino Ferrão
92	A Bilha se partiu	Marcha Brasileira	Angelino Ferrão	Angelino Ferrão
93	Foi um beijo	Valsa	M. Elyseu	M. Elyseu
94	Algarve lindo	Corridinho	J. Pleno	J. Pleno
95	O Sapateiro de Pelotas	Samba	J. Pleno	J. Pleno
96	Cá vai a mocidade	Marcha	J. Pleno	J. Pleno
97	Não há dança como o vira	Vira	J. Pleno	J. Pleno
98	Comprei uma Cabra	Marchinha	J. Pleno	J. Pleno
99	Ti Anicas	Fox-Canção	J. Pleno	J. Pleno
100	Não sei porque gosto de ti	Rumba-Canção	J. Pleno	J. Pleno
101	Heróis do Mar	Fado-Slow	J. Pleno	Maria de Lourdes Tomáz
102	Queima das Fitas	Marcha Popular	Adolfo Oliveira Fernandes	Adolfo Oliveira Fernandes
103	Desgarrada (nº2)	Chula do Douro	Adolfo Oliveira Fernandes	Adolfo Oliveira Fernandes
104	Mêmo qui chôva	Baião	M. Elyseu	M. Elyseu
105	Sombra d' ilusões	Corridinho	Adolfo Oliveira Fernandes	Adolfo Oliveira Fernandes